

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MARCELO JOSÉ COSTA LIMA ESPINHEIRA

O ESTUDO DA GESTÃO AMBIENTAL, EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR, À LUZ DE PRINCÍPIOS ÉTICOS: UM ESTUDO DE CASO NA
FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE – FAINOR

São Leopoldo

2014

MARCELO JOSÉ COSTA LIMA ESPINHEIRA

O ESTUDO DA GESTÃO AMBIENTAL, EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR, À LUZ DE PRINCÍPIOS ÉTICOS: UM ESTUDO DE CASO NA
FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE - FAINOR

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Dusan Schreiber

São Leopoldo

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- E77e Espinheira, Marcelo José Costa Lima
O estudo da gestão ambiental, em instituições de ensino superior, à luz de princípios éticos: um estudo de caso na Faculdade Independente do Nordeste - Fainor / Marcelo José Costa Lima Espinheira ; orientador Dusan Schreiber. – São Leopoldo : EST/PPG, 2014.
81 f. : il.
- Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.
1. Educação ambiental – Estudo ensino (superior).
2. Gestão ambiental. I. Schreiber, Dusan. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MARCELO JOSÉ COSTA LIMA ESPINHEIRA

O ESTUDO DA GESTÃO AMBIENTAL, EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR, À LUZ DE PRINCÍPIOS ÉTICOS: UM ESTUDO DE CASO NA
FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE - FAINOR

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Data:

Dusan Schreiber – Doutor em Administração – EST

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – EST

“De uma coisa sabemos: a Terra não pertence ao homem. É o homem que pertence à Terra. Disto temos certeza. Todas as coisas estão interligadas como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. O que fere a Terra fere também os filhos e filhas da Terra. Não foi o homem que teceu a teia da vida: ele é meramente um fio dela. Tudo o que fizer à teia, a si mesmo fará.”

Chefe Pele-Vermelha Seattle, 1856.

À família amada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, à minha família: meu filho Rafael, minha esposa Jordânia, aos meus pais (Graça e Paulo), aos meus irmãos (Ruy, João e Paula); aos meus colegas de trabalho e companheiros nestas idas e vindas ao Rio Grande do Sul (Kléber, Ivana, Nádia); as amigas que fiz durante as aulas do mestrado; ao meu orientador Dusan pela paciência e orientação para concluir esse trabalho; a EST pela formação e experiência que me proporcionou e aos dirigentes da FAINOR por permitirem usá-la como estudo de caso.

À todos que de alguma forma estiveram próximos de mim.

RESUMO

Nas últimas décadas do século XX, questões relacionadas aos problemas ambientais começaram a ganhar destaque na mídia e na sociedade, devido à intensa degradação provocada, pela atividade humana, ao meio ambiente. Com isso, a Terra não suportará, por muito tempo, o uso desenfreado dos seus recursos naturais e para garantir um futuro melhor às próximas gerações, faz-se necessária uma mudança de atitude e comportamento do ser humano. Assim, líderes de várias partes do mundo começam a mudar suas posturas diante dos problemas gerados pelo mau uso dos recursos naturais, pensando de maneira mais ética em relação à natureza. Afinal, o homem é um elemento da natureza e precisa dela para dar continuidade à vida. Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior devem iniciar ações rápidas a fim de se enquadrarem às normas legais, cumprindo seu papel social, de compartilhar o conhecimento e formar cidadãos com postura ética respeitando o próximo e o meio ambiente, por meio de ações de gestão ambiental. As IES também são responsáveis pela constituição das futuras gerações. Este trabalho apresenta um breve estudo sobre as práticas de ações de Gestão Ambiental, na Faculdade Independente do Nordeste, à luz de princípios éticos. Durante o estudo, foi realizado um levantamento sobre as ações ambientais aplicadas na IES, a fim de verificar os esforços feitos, por ela, na tentativa de enquadrar-se na legislação ambiental e amenizar os impactos ambientais, gerados por suas atividades, bem como evidenciar os valores subjacentes às decisões adotadas na gestão ambiental.

PALAVRAS CHAVES: Gestão Ambiental. Ética. Instituição de Ensino Superior.

ABSTRACT

In the last decades of the twentieth century, issues related to environmental problems began to gain prominence in the media and in the society, because of the severe degradation caused by the human activities on the environment. Thus for a long time, the earth does not support the unrestrained use of their natural resources and to ensure a better future for the next generations, it is need a change of attitude and behavior of human. In order to assure a better future for the next generations, a change in the attitude of the human being is needed. Thus leaders from different parts of the world have begun to change their stances on the problems caused by the misuse of the natural resources, thinking more ethically towards nature. After all, man is an element of nature and needs it to keep life's continuity. That being so, the higher education institutions should take urgent actions in order to skew the legal standards performing its social role, which means sharing knowledge and preparing citizens with ethical stance and respecting the others and the environment as well, through environmental management actions. In spite of all, the HEIs (higher education institutions) are also responsible for the structure of the future generations. This paper presents a brief study on the practical actions of Environmental Management in the Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), under the ethical principles. During the study, a survey of the environmental initiatives implemented in HEIs (high education institutions) was conducted in order to check the efforts made by them, trying to fit in with the environmental legislation and mitigate the environmental impacts caused by their activities, as well as clarify the underlying values on the decisions adopted in the environmental management.

KEYWORDS: Environmental Management. Ethics. Higher Education Institution.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BS 7750	<i>Specification for Environmental Management Systems</i>
CEFETs	Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EAD	Educação à Distância
EPC	Equipamentos de Proteção Coletivos
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
FAINOR	Faculdade Independente do Nordeste
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEPE	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISO 14.000	Normas da Série ISO 14.000
MEC	Ministério de Educação
ONGs	Organizações Não Governamentais
PDI	O Plano Diretor Institucional
PPI	Projeto Político Institucional
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)	17
1.1 Ética – Éthos	20
1.2 Ética segundo a cristandade	25
1.3 Gestão Ambiental	29
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	39
2.1 Faculdade Independente do Nordeste	42
3 RESULTADOS DA PESQUISA	45
3.1 Características dos entrevistados.....	45
3.2 Análise das entrevistas.....	49
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS	75

INTRODUÇÃO

O processo de evolução natural do meio ambiente, que perdurou por bilhões de anos, permitiu o surgimento dos seres vivos, inclusive, do ser humano. Nesse mesmo período, houve um grande número de espécies extintas, devido ao fato do ambiente ter-se modificado para condições adversas a tais espécies. Portanto, ao tentarmos recriar um novo ambiente, intuitivamente, conclui-se que é possível gerar um a série de efeitos colaterais, que podem atuar de maneira a facilitar, dificultar ou, até mesmo, impedir a qualidade de vida e o desenvolvimento da espécie humana.

De acordo com Morin:

A vida é um progresso que se paga com a morte dos indivíduos; a evolução biológica se paga com a morte de inúmeras espécies; há muito mais espécies que desapareceram, desde a origem da vida, que espécies que sobreviveram.¹

Segundo Kraemer, a preocupação em defender o meio ambiente tornou-se um dever de todos. Isso, porque, informações alarmantes foram divulgadas na mídia em relação à sobrevivência do planeta Terra. A poluição do ar, a destruição dos biomas, o aumento da temperatura e, como consequência, o efeito estufa, o crescimento desenfreado da população humana, a falta de água potável no mundo, o desmatamento das florestas e o mau uso do solo, que está tornando áreas do planeta completamente desertas. São questões que, se não forem solucionadas, comprometerão a manutenção da vida na Terra.²

A intensa degradação do meio ambiente, a superpopulação humana, o consumo exagerado dos recursos naturais, são problemas que estão comprometendo à vida na Terra e a qualidade de vida do homem. Pressões sociais para uma maior distribuição de renda, igualdade social, preservação dos recursos naturais estão contribuindo para uma mudança de comportamento e de atitude entre pessoas e organizações, graças ao uso crescente de tecnologias. Os avanços tecnológicos contribuíram para as modificações dos atuais padrões de

¹ MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução Eliana Lisboa. 4º Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 61.

² KRAEMER, M. E. P. *A Universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável*. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387 Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração v. 3, n. 2, nov./2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25049/a-universidade-do-seculo-xxi-rumo-ao-desenvolvimento-sustentavel>> Acesso em: 20 jan. de 2012. p. 05.

comportamento e de consumo.³ Com isso, empresas, organizações e instituições estão estabelecendo, de forma, ainda, bem tímida, posturas socialmente responsáveis e éticas, diante do meio ambiente e da sociedade.

O conceito de desenvolvimento sustentável está, cada vez mais, sendo comentado e discutido pela população mundial, juntamente com as mídias, que apresentam e divulgam uma crescente insatisfação com o atual modelo econômico. Esse comportamento permite a formação de um novo contexto social, econômico, político e ambiental, de maneira que as empresas e as organizações veem a necessidade de agir, de forma rápida, e adaptarem-se às condições atuais, adotando práticas que demonstrem respeito e preocupação com a natureza e a sociedade.

Afinal, a definição de políticas públicas para um Brasil sustentável depende de mudanças na forma de atuação das esferas governamentais, do setor produtivo, das organizações da sociedade, chegando ao cotidiano de cada cidadão.⁴

Considerando que os recursos naturais são finitos, a aplicação de uma gestão ambiental nas empresas, organizações, instituições públicas e privadas de ensino, se faz urgente e necessária, para a obtenção de maiores benefícios, por meio da aplicação de menores esforços. Através da prática de uma boa educação, já se sabe que é possível fazer revolução.

Áreas de fomento à consciência ecológica, tais como: escolas, faculdades e universidades cujo papel é o de formar pessoas conscientes e críticas, devem cumprir seu dever diante da sociedade, implantando, assim, programas de educação ambiental e contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos, preocupados e interessados com as questões ecológicas e sociais, assumindo perspectivas interdisciplinares. Entretanto, as práticas em torno deste conceito ainda são poucas e limitadas, principalmente, em Instituições de Ensino Superior (IES).

³ TAVARES, F.; FERREIRA, G. G. T. *Marketing verde: um olhar sobre as tensões entre greenwashing e ecopropaganda na construção do apelo ecológico na comunicação publicitária*. Revista Espaço Acadêmico. Nº 138. Dossiê—Comunicação Corporativa e Sociedade. Ano XII. Novembro 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18725/9948>> Acesso em: 18 mai. 2014. p. 25.

⁴ MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Responsabilidade Socioambiental*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mma.gov.br.html>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

A formação e a construção de uma consciência crítica, voltada à questão ambiental, possibilitam a busca por soluções, atuando na causa e, não somente, na consequência; buscando um caráter preventivo e educativo. No entanto, para que isso ocorra, é importante que haja mudanças nos padrões de comportamento e na cultura organizacional, a fim de conquistar o compromisso das pessoas. Por meio de conhecimentos básicos sobre meio ambiente e as fontes geradoras de impactos ambientais, é possível capacitar e motivar pessoas a adotarem posturas preventivas em relação aos problemas que circundam o meio ambiente e a sociedade.

A prática da gestão ambiental, em IES, traz benefícios ao meio ambiente, às comunidades e à própria instituição, pois valoriza sua imagem, aumentando sua força competitiva e além de ganhar o respeito da sociedade. Criar, desenvolver e fomentar uma cultura voltada às práticas e ações sustentáveis, como: o uso racional da água, o controle de resíduos, um sistema de reciclagem, trazem resultados positivos que, quando aplicados em escolas, faculdades e universidades tendem a criar benefícios ao meio, à comunidade e aos grupos ligados a ela. Todos saem ganhando quando existe uma racionalidade no uso dos recursos naturais; também ganham quando deixam de lançar poluentes oriundos das atividades operacionais da instituição, tais como esgoto, recipientes contendo plásticos, papel, vidro, etc.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinais deixa clara a responsabilidade social, das Instituições de Ensino Superior, com o meio ambiente, na lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Com o objetivo de alcançar uma realidade que apresente menor nível de agressão em relação ao meio ambiente e que se adapte ao Sinais, as Instituições de Ensino Superior devem incorporar os princípios básicos da sustentabilidade e da recuperação ambiental, fundamentados na ética. Neste sentido, iniciam o processo de conscientização ambiental, com potencial para envolver alunos, professores, funcionários e a própria comunidade local.

A gestão ambiental é um processo, que vai desde a elaboração de projetos ambientais até a implantação e manutenção dos mesmos. Diz respeito ao uso racional dos recursos disponíveis, passando pela utilização de fontes alternativas de energia, redução do consumo da água e outros insumos, bem como o cuidado com o descarte de resíduos, a diminuição de efluentes, o combate ao desperdício, dentre outras ações.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é estudar os processos de gestão ambiental na Instituição de Ensino Superior – IES, da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, à luz de princípios éticos. O estudo foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: "Quais são os valores institucionais subjacentes ao processo de tomada de decisão na gestão ambiental na Instituição de Ensino Superior FAINOR?"

O objetivo geral desse estudo é investigar, por meio de uma fundamentação teórica e das entrevistas aplicadas aos dirigentes e o mantenedor da faculdade FAINOR, de que maneira a IES está utilizando os recursos disponíveis, para uma sólida prática da gestão ambiental com base na ética. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) Conhecer a gestão ambiental em vigor; (2) Fazer uma revisão teórica sobre modelo de gestão ambiental aplicado na IES; e (3) Identificar os recursos disponíveis na IES estudada, para um possível aperfeiçoamento do modelo.

Jancovine, apud Souza, afirma que o meio ambiente tem a capacidade de transformar novamente alguns dos resíduos gerados pelo homem em produtos não prejudiciais ou ecologicamente úteis. Esta é uma das funções da natureza: assimiladora de resíduos. Parte destes resíduos pode ser reciclada e convertida em recurso. A partir dessa realidade, surge outra função da mãe natureza como fluxo de consumo de bens e serviços: fornecer utilidade diretamente na forma de prazer estético e conforto espiritual - seja o prazer de uma visão agradável, ou patrimônio cultural, a ausência de ruídos ou os sentimentos proporcionados pelo simples contato com a natureza.⁵

A fim de questionar a maneira pela qual é realizada a gestão ambiental na FAINOR, duas hipóteses norteiam esta dissertação:

- H1- As decisões tomadas pela direção da instituição consideram os valores éticos e cristãos subjacentes ao discurso institucional, que visa promover a sustentabilidade socioambiental.
- H2- O processo decisório institucional, no tocante à alocação de recursos para a gestão ambiental, observa, prioritariamente, a questão do retorno

⁵ SOUZA, M. N. 4º Lição: *A Degradação Ambiental pelo Fator Antrópico*. Estudando: Gestão Ambiental. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.primecursos.com.br.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

do investimento realizado e os custos concernentes à manutenção do processo.

Atualmente, as questões relacionadas à preservação do meio ambiente são pautas abordadas nos telejornais, nas revistas e na internet. Entretanto, o homem, ainda, precisa entender que também é parte deste meio natural que ele tanto degrada.

Segundo Boff:

O ser humano, na sua aventura evolucionária, foi se afastando lentamente da sua casa comum, a Terra. Foi quebrando os laços de coexistência com os demais seres, seus companheiros na eco-evolução.⁶

Para compreender e desenvolver a consciência ecológica e admitir que não se deve fazer grandes mudanças ao meio ambiente, pois tais alterações acarretam em graves problemas. Por isso se faz urgente que as empresas, as organizações, a comunidade e o poder público comecem a entender e a combater as principais causas da degradação ambiental e não atacando apenas suas consequências.

Esse estudo de caso foi elaborado a partir de pesquisas, consultas bibliográficas e entrevistas e segue organizado em capítulos: O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, tratando sobre Instituições de Ensino Superior, Ética, Ética Cristã e Gestão ambiental; o segundo capítulo versa sobre os Fundamentos Metodológicos, que informam as características da IES escolhida para o estudo, qual o tipo de análise abordada e como foram realizadas as entrevistas com os dirigentes e o mantenedor; o terceiro capítulo consta a análise dos dados, abordando, primeiramente, o perfil dos entrevistados e, em seguida, a análise e a discussão das entrevistas realizadas com os diretores e o mantenedor da IES.

Os resultados deste estudo ajudaram a evidenciar a importância de um sistema de gestão ambiental, na instituição de ensino em tela, bem como este é aplicado, pela direção da organização, à luz de princípios éticos. A pesquisa permite a identificação dos critérios adotados pela direção da instituição de ensino, no tocante à alocação de recursos para a gestão ambiental, bem como o nível de priorização e relevância que esta temática assume, no processo decisório

⁶ BOFF, L. *O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998. p. 32.

organizacional. O embasamento teórico relativo à ética, em especial sobre os valores institucionais e pessoais, oferece elementos para a referida análise do processo decisório institucional.

1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) são classificadas em públicas e privadas. As Instituições Públicas são mantidas e administradas pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal. Elas oferecem vagas gratuitas, ou seja, não há custos com matrícula nem mensalidade. As Instituições Privadas de Ensino Superior são credenciadas junto ao Ministério de Educação (MEC) sendo mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro; elas cobram mensalidade ou matrícula. Dentre as que não visam o lucro, estão as Comunitárias, onde pessoas da própria comunidade participam na sua entidade mantenedora; as Confessionais, que atendem à determinada orientação confessional e ideológica; e as Filantrópicas, que prestam serviços à população em caráter complementar às atividades do Estado.⁷

De acordo com o Portal Brasil, o ensino superior brasileiro pode ser oferecido por Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Superiores e Centros de Educação Tecnológicos. São oferecidos três tipos de graduação, e estão classificados em: bacharelado, licenciatura e ensino tecnólogo. Já os cursos de pós-graduação estão divididos em *Lato Sensu*, com especializações e MBAs, e *Stricto Sensu*, com mestrados e doutorados.⁸

O ensino superior pode ser oferecido de forma presencial, em que o acadêmico deve frequentar, pelo menos, 75% das aulas e avaliações; ou à Distância (EAD), onde o estudo é feito pela internet e a presença do aluno em sala de aula, em muitos casos, não se faz necessária. Existem, também, os cursos semipresenciais em que o ensino ocorre com metade das aulas presenciais e a outra metade à distância, por meio de vídeo aulas. Para um melhor controle do ensino, foi criada em 17/04/2011, pelo Decreto nº 7.480/2011, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), que é responsável pela regulação e supervisão do ensino de boa qualidade em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de todo o país, ligadas ao Ministério da Educação (MEC). Com relação à qualidade desse ensino, esta é medida através do Índice

⁷ ITAMARATY. *Ministério das Relações Exteriores*. Classificação das Instituições de Ensino Superior. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mre.gov.br.html>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

⁸ PORTAL BRASIL. *Ensino Superior no Brasil*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br.html>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

Geral de Cursos (IGC), que é avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) juntamente ao Ministério da Educação (MEC), sendo o divulgado uma vez por ano. O IGC usa, como base, uma média dos conceitos de cursos de graduação das IES, ponderada a partir do número de matrículas mais as notas de pós-graduação de cada Instituição de Ensino Superior.⁹

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define a Universidade como a IES mais completa, isso porque se trata de uma instituição multidisciplinar, cuja obrigação é o desenvolvimento regular e institucional de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui a melhor titulação acadêmica já que um terço dos docentes deve ter titulações de mestres e doutores. Também, oferece uma melhor carga horária de trabalho para o corpo docente, sendo que um terço do quadro de professores é obrigado a trabalhar em regime integral. Além disso, estas instituições possuem autonomia para criar cursos e sedes acadêmicas e administrativas, expedir diplomas, fixar currículos e número de vagas, firmar contratos, acordos e convênios, entre outras ações, respeitando as legislações vigentes e a norma constitucional.¹⁰

Tripolone e Alegre, apud Vaz, afirmam que a Universidade é um pólo de estudos, pesquisas e extensão, que se diferencia das demais pela sua extensão, transferência de experiência cultural e científica da sociedade, possuindo grande competência de representação social, cultural, intelectual e científica.¹¹

De acordo com Amorim, Freitas e Gois:

A Universidade é um lugar, mas não só ela, privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber, mas deve buscar uma identidade própria, adequada à realidade nacional. Suas finalidades são o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela é uma instituição social, que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam. Situa-se na esfera da superestrutura, dentro da sociedade civil, mantendo vínculos com a sociedade política e a base econômica. Serve, normalmente,

⁹ PORTAL BRASIL. [s.d.] Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/html>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

¹⁰ MEC. Ministério da Educação. *Legislação*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

¹¹ VAZ, C. R. *Efeito dos processos de aquisição sobre a eficiência ambiental em Instituições Federais de Ensino Superior*. 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2010. p. 47.

à manutenção do sistema dominante, mas também pode servir à transformação social.¹²

As universidades, na forma do disposto no art. 207, da Constituição Federal Brasileira de 1988, caracterizam-se pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo ao disposto no art. 52, combinado com o do art. 88, da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Tripolone e Alegre salientam que a universidade desenvolve o acadêmico em um processo de interação entre conhecimentos e habilidades, com o objetivo de formar pessoas com capacidade para entender e agir sobre a realidade na qual estão inseridas.¹³

O Centro Universitário funciona como uma instituição multidisciplinar, que abrange uma ou mais áreas do conhecimento. É semelhante à Universidade, em termos de estrutura, qualificação do seu corpo docente e condições de trabalho acadêmico, mas não está definido na Lei de Diretrizes e Bases e não apresenta o requisito da manutenção de programas de pesquisa institucionalizada.¹⁴

As Faculdades não possuem autonomia para conferir títulos e diplomas, os quais devem ser registrados por uma Universidade. Além disso, não têm o direito de promover cursos de pós-graduação; elas, as faculdades, funcionam como unidades orgânicas de uma Universidade, por exemplo: Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Embora devam zelar pela qualidade do ensino ofertado, não são obrigadas a manter programas de pesquisa.¹⁵

Os Institutos Federais são unidades voltadas à formação técnica, com capacitação profissional em diversas áreas. Oferecem desde o ensino médio integrado ao ensino técnico, como os cursos técnicos, os cursos superiores de tecnologia, as licenciaturas e a pós-graduação. A denominação remonta à Lei

¹² AMORIM, T. N. G. F.; FREITAS, T. S.; GOIS, T. T. *Qualidade nas organizações públicas brasileiras: uma necessidade urgente*. Disponível em: <www.angrad.org.br/area.../qualidade_nas_organizacoes_publicas_brasileiras_uma_necessidade_urgente/645/-18k>. Acesso em 12 fev. 2013. p. 03

¹³ TRIPOLONE, I. C.; ALEGRE, L. M. P. *Universidade Tecnológica Articulada com a Sociedade Através da Extensão Social*. *Tecnologia & Humanismo*, n. 31, setembro, 2006. p. 34.

¹⁴ MEC. Ministério da Educação. *Denominações das IES*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/html>>. Acesso em: 18 de março de 2014.

¹⁵ MEC. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

11.892/08, que renomeou os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETS) e as Escolas Técnicas para Institutos Federais.¹⁶

As Instituições de Ensino Superior (IES) são definidas como organizações que prestam serviços, divididos em três tipos distintos: (1) Transmissão de conhecimentos aos alunos; (2) Produção de novos conhecimentos dentro da instituição; e (3) Divulgação destes conhecimentos para toda a comunidade envolvida.¹⁷

Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior são importantes para o desempenho e formação intelectual das pessoas. Elas podem ser privadas, públicas ou sem fins lucrativos, logo com os mesmos objetivos: o de transmitir conhecimentos aos indivíduos, preparando-os, não somente para o mercado de trabalho, como também, para um bom convívio em sociedade.

1.1 Ética – Éthos

Ética é a ciência que estuda a conduta humana. A palavra ética é derivada de duas palavras gregas: *ἠθικός* (ethikos) e *ἦθος* (ethos). A primeira palavra com (e) curto, que pode ser traduzida por costume, e a segunda palavra com (e) longo, que significa propriedade do caráter. A primeira palavra, ethos com (e) curto, serviu de base para a tradução latina Moral e a segunda, ethos com (e) longo, é o que orienta o homem para os caminhos dos bons costumes.¹⁸

A Ética manifesta-se por meio de regras, princípios ou maneiras de pensar, que orientam as ações de grupos específicos (moralidade), bem como, também, é um estudo sistemático da argumentação sobre como o homem social deve agir (filosofia moral). Para compreender o comportamento do indivíduo, no meio em que se encontra inserido, surge o estudo da ética. Desde os tempos mais primitivos até os atuais, a ética faz parte da conduta humana, atuando de modos diferentes e variando de acordo com a concepção de mundo e de pessoa.¹⁹

De acordo com Abbagnano, a Ética é uma ciência da conduta, que considera duas concepções fundamentais: (1) A ciência do fim, onde a conduta dos

¹⁶ MEC. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mec.gov.br.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

¹⁷ VAZ, C. R., 2010, p. 24.

¹⁸ MOORE, G. E. *Princípios Éticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975, p.4.

¹⁹ SINGER P. *Ethics*. Oxford: OUP, 1994. p. 4-6.

homens é orientada por alguns meios de se atingir tal fim desejado; e (2) A ciência do móvel, onde o homem procura encontrar algo, que o direcione a ter uma conduta ideal.²⁰

A ética atua no meio em que o homem, como ser social, convive, unindo o subjetivo do ser, que vive e convive com outras pessoas, inter-relacionando a razão, a emoção e a sensibilidade da pessoa, que carrega os princípios e os valores estabelecidos pelo seu próprio ser, ao longo de suas experiências e vivências culturais. Vaz, apud Oguisso e Zobolli, indica que a pessoa é, constitutivamente, ética e o predicado da ética se estende a todas as manifestações psicológicas, sociais, políticas, jurídicas, profissionais e outras.²¹

Na concepção de May o homem pode transcender o tempo, pois possui a capacidade de recordar o passado, a fim de planejar um futuro melhor. Possui a capacidade de sentir o que está em sua volta, como as necessidades e desejos de outras pessoas, para escolher qual opção decidir, tendo em vista o bem de si próprio e dos outros, ao seu redor. Isto é um grande passo para que o homem possa, em sua maioria, ter amor ao próximo e consciência dos seus atos e o bem da comunidade.²²

No convívio social, a liberdade está restrita ao olhar do outro e o homem possui uma liberdade limitada. Com isso, é possível o surgimento de ações conjuntas de respeito coletivo, construídas a partir das relações entre os sujeitos éticos.

De acordo com Vazquez, o comportamento moral é próprio do homem, como ser histórico, social e prático, isto é, como ser que transforma, conscientemente, o mundo que o envolve; que faz da natureza externa um mundo à sua medida humana e que, desta forma, transforma a sua própria natureza. O homem é livre para decidir e agir, mas o grau de liberdade está determinado, histórica e socialmente, pois o que é decidido e como se age em determinada

²⁰ ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

²¹ OGUISSO, T; ZOBOLLI, E. *Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri: Manole, 2006. p. 31.

²² MAY, R. *O homem à procura de si mesmo*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p.146.

sociedade, apresenta aos indivíduos determinadas pautas de comportamento e de possibilidades de ação.²³

Sung e Silva afirmam que a ética fundamental constitui-se da experiência de estranhamento frente à realidade, de sentir-se estranho, fora da normalidade, diante do modo como funciona a sociedade ou, até mesmo, em relação ao modo de ser e de agir do outro. É a descoberta da diferença entre o que é e o que deveria ser.²⁴

Baumam, diz que o:

[...] potencial moral escondido nos seres humanos deve ser-lhes revelado; as pessoas devem ser iluminadas, quanto aos padrões que são capazes de encontrar, mas, incapazes de descobrir sem ajuda, devem ser ajudadas no seguimento desses padrões, por um ambiente cuidadosamente planejado, para favorecer e recompensar verdadeiramente a conduta moral, pois todos os seres humanos querem prazer e evitar a dor.²⁵

Thums afirma que é preciso ampliar o gosto pela vida, pela conjugação do verbo viver, pelo desejo de ser melhor e praticar o bem, pela procura incansável da alegria e do prazer. Desta forma, aquele que for capaz de viver no tempo médio, mantendo o equilíbrio entre o muito e o pouco, talvez, tenha a sabedoria do bem viver. Esse é o caminho do comportamento ético.²⁶

Immanuel Kant, filósofo do século XVIII, diz que “a maior característica humana é a razão, pois é o que distingue os seres humanos dos outros animais”. Para ele, a distração e o prazer são características de todo ser humano e que, durante essa busca, muitas vezes, se depara com desapontamentos, aflição e dor. A dor, por exemplo, surge como o menor prazer pretendido pelo ser humano. Assim, pode-se dizer que a ética, segundo Kant é “fundamentada em uma natureza humana baseada na racionalidade, bom senso e boa vontade”.²⁷

Kant diz, ainda, que o dever é a necessidade de uma ação, por respeito à lei. Uma ação por dever elimina todas as inclinações (todo o objeto da vontade), portanto, só resta à vontade obedecer à lei prática (baseada na máxima universal),

²³ VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. p. 109.

²⁴ SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. *Conversando sobre ética e sociedade*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 2007. p. 13.

²⁵ BAUMAN, Z. *Ética Pós-Moderna*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997. p. 34.

²⁶ THUMS, J. *Ética na Educação*. Canoas. Ed. da Ulbra, 2003. *Ética na Educação*. Canoas: Ed. da ULBRA, 2003. p. 347.

²⁷ KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, 2006. p. 45.

pois se trata de um princípio que está relacionado à vontade. A ética kantiana é a ética do dever, autocoerção da razão, que concilia dever e liberdade. O pensamento do dever destrói a arrogância e o amor próprio e é tido como princípio supremo de toda a moralidade.²⁸

Russ afirma que a ética designa o que é de ordem ‘totalmente outra’, e não se deduz absolutamente de dados históricos ou sociais. Conforme Jonas, *O Princípio Responsabilidade*, além de ser considerado um princípio ético, oferece uma perspectiva de diálogo crítico, em plena era tecnológica.²⁹

Jonas formulou uma nova ordem, relacionada a um novo tipo de ação humana: “Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra”. Ele propõe uma ordem racional para um agir coletivo, como um bem público e não individual.³⁰

Habermas (1996) desloca a legitimidade do direito para a dimensão da liberdade comunicativa, tangenciada por um sistema de direitos, alcançado através do procedimento deliberativo. A liberdade comunicativa envolve a possibilidade de o cidadão defender a sua posição política, em meio à deliberação pública, através do uso público da razão. A função do direito, nesse ponto, consiste na regulamentação dos procedimentos deliberativos de formação da opinião e da vontade coletiva, coordenando as razões que podem ser legitimamente defendidas pelos seus participantes. Por meio da teoria da ação comunicativa, abarca-se uma série de elementos, que superam a filosofia política, se caracterizando como uma doutrina abrangente, buscando na filosofia da linguagem um parâmetro para a compreensão da racionalização social do mundo moderno.³¹

A relevância está em pretender o fim da arbitrariedade e da coerção, nas questões que circundam toda a comunidade, propondo uma participação mais ativa e igualitária de todos os cidadãos nos litígios que os envolvem e, concomitantemente, obter a tão almejada justiça.

²⁸ KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos*. São Paulo: Martin Claret: 2004. p. 52.

²⁹ RUSS, J. *Pensamento Ético Contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 1999. p. 170.

³⁰ JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006. p. 16-17.

³¹ HABERMAS, J. *Between Facts and Norms*. Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy. Trad. William Rehg. Cambridge, MA: The MIT Press, 1996. p. 119.

Para Weber, o homem se projeta no mundo mediante o trabalho, sendo a própria pessoa que o executa, mas se ele for mais importante do que a pessoa (seus sentimentos), distorce o valor e o significado do mesmo. Isto quer dizer que, o sentido subjetivo (compreensão, entendimento do trabalho) prevalece sobre o objetivo (o fazer): o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho. O mundo do trabalho é organizado pelo homem com inteligência que, através dele, produz teorias e ações práticas para o progresso da humanidade, havendo um movimento dialético da teoria para a prática e da prática para a teoria, das experiências para o sentido da vida, da moral para a ética e, assim, surge o sentido objetivo e subjetivo do trabalho.³²

O autor acrescenta, ainda, que a origem de todos os conflitos humanos está no trabalho, pois o ser humano é um ser de tarefas, além de pensar e falar. A conclusão ética de que o ser humano, antes de tudo, é chamado ao trabalho e não o trabalho chama o homem.³³

A precedência sempre coubera ao *homo sapiens*, enquanto aquele que possuía o saber, a respeito da adequação entre fins e meios, assim como a respeito da felicidade ou fim supremo de agir.

Sung e Silva afirmam que houve uma supremacia da técnica sobre a ética, no sentido de que os defensores da cultura moderna burguesa gostam de separar as ciências da ética. Em nome dessa separação, reduzem todas as discussões sobre o sentido de nossas vidas, a solução de conflitos inerentes à condição humana e à convivência social e à tensão, entre o ser e o dever ser, a um problema meramente técnico.³⁴

Pires chama de razão ética, a demarcação da racionalidade, fundamentada em valores coadunados no humano, desde sua dimensão originária. Quando os clássicos gregos anunciavam que a felicidade, a alegria, a prudência e a sabedoria eram componentes essenciais da natureza humana, estavam confirmando a singularidade do humano face ao não humano. É, de acordo com este entendimento, que se constrói a razão ética, como uma razão humana, característica

³² WEBER, O. J. *Estudo dos Valores declarados na relação docente: professores da Universidade Luterana do Brasil*, 2001. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Pontifícia de Salamanca, 2001. p. 146.

³³ WEBER, O. J. 2001, p. 145.

³⁴ SUNG, J.M; SILVA, J.C, 2007, p. 37.

substancial daquela espécie postuladora de valores e produtora das diversas dimensões organizativas da sociedade.³⁵

Carvalho conclui que a ética humanista é de fundamental importância para a sociedade, pois reconhece a particularidade da essência humana diante de outras formas de vida. Os reconhecimentos deste humanismo são: a pessoa humana é o maior valor da nossa cultura; este valor não vem de uma religião específica, mas preserva o vínculo com a tradição cristã.³⁶

1.2 Ética segundo a cristandade

Para a ciência, a ética é um grupo de princípios morais, o estudo da moralidade. Em vista disso, a ética cristã pode ser definida como os princípios que são derivados da fé cristã e pelos quais agimos. Embora a Palavra de Deus, talvez, não cubra cada situação que o ser humano tem que viver, seus princípios revelam os padrões pelos quais devemos agir em cada situação.³⁷

De acordo aos ensinamentos da Bíblia, o corpo é o templo do Espírito Santo e deve ser usado para honrar a Deus. Quando são usados os princípios que estão nas Escrituras sagradas, o povo cristão pode determinar seu caminho em qualquer situação. O Espírito Santo está presente em todo cristão, e um dos seus objetivos é passar os ensinamentos para que o homem possa viver bem e em harmonia. João 14.26 diz que “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. Sendo assim, ao meditar na Palavra de Deus e rezar, o Espírito irá guiar e ensinar os homens em que caminho deve atuar.

Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória. Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição,

³⁵ PIRES, C. M. *Ética da Necessidade e outros desafios*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p. 87.

³⁶ CARVALHO, J. M. de. *Ética*. São João Del Rei, MG: Universidade Federal de São João Del Rei, 2010. p. 240.

³⁷ MATTOS, P. L. C. L. *Análise de entrevistas não estruturadas: da formalização à pragmática da linguagem*. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (orgs). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2. ed. São Paulo, 2010. p. 347-374.

a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência e a avareza, que é a idolatria; Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.³⁸

A ética de Deus é descrita como um monoteísmo ético. De acordo com o Velho Testamento, existe um único Deus, que é o criador do céu e da terra, sendo assim, o Senhor de todas as coisas. Sendo um Deus humanizado e que possui um bom caráter a ser seguido pelos homens. Vemos isto na sua conduta moral, em relação a todos os seres vivos. Deus é Santo (Lv 11-45) “Porque eu sou o Senhor, que vos fiz subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo”; Justo (Sl 11,7) “Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os retos”; Verdadeiro (Sl 119,160) “A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre”; misericordioso (Sl 103,8) “Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade”; Fiel (Dt 7,9) “Saberás, pois, que o Senhor teu Deus, ele é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos”; (Sl 33,4) “Porque a palavra do Senhor é reta; e todas as suas obras são feitas com fidelidade”.³⁹

Os ensinamentos de Jesus Cristo demonstram uma ética que deve ser seguida por todos. Isso é demonstrado no Sermão da Montanha (Evangelho, Segundo Mateus, capítulos 5 a 7):

Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Quando os discípulos aproximaram-se dele, ele começou a ensiná-los, dizendo: Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.⁴⁰

³⁸ A BÍBLIA Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 1664 p.

³⁹ MATOS, A. S. de. *As bases bíblicas da ética cristã*. 2011. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7153.html>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

⁴⁰ A BÍBLIA SAGRADA, 2009.

A natureza moral do homem é descrita na Escritura, quando afirma que Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança (Gn 1:26-27).⁴¹

E disse Deus:

Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e a mulher, os criou.⁴²

Sendo assim, verifica-se que Deus exige dos seres humanos uma conduta ética e moral. O homem mesmo que, de forma tímida, tenta seguir a moral ensinada pelo seu Criador.

Para escolher um caminho diante de uma situação, os cristãos devem utilizar os princípios encontrados nas Escrituras Sagradas. Na Bíblia Sagrada encontram-se as regras para ter uma vida cristã. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26). “E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis” (João 2:27). Ao meditar na Palavra de Deus e rezar, o Espírito vai guiar e ensinar aqueles que buscam seus princípios.⁴³

Ainda segundo Matos, nos Dez Mandamentos encontra-se a síntese da moralidade bíblica (Ex 20:1-17; Dt 5:6-21). As “duas tábuas da lei” revelam os deveres das pessoas diante de Deus e do seu próximo. Já em Mateus, 7:12, no Novo Testamento, existem duas regras sobre o comportamento reto: “ama a teu próximo como a ti mesmo”, que é a regra da caridade e do amor e “trata os outros como gostaria de ser tratado”, que é o princípio da reciprocidade. Essas regras são de origem divina, sendo gerais e universais, independentes de raça, crença e

⁴¹ MATOS, A. S. de. 2011. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7153.html>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

⁴² A BÍBLIA SAGRADA, 2009.

⁴³ A BÍBLIA SAGRADA, 2009.

posição política. A Bíblia Sagrada oferece as instruções detalhadas, de como o povo cristão deve agir e viver. Nela está tudo que cada ser humano cristão precisa.⁴⁴

A vida cotidiana cristã é regida pela ética, pois ela ajuda os povos cristãos a enfrentarem alguns valores e deveres de forma única, correta e direcionada por Deus. O ser humano irá perceber a distância que existe entre a vontade de Deus, em relação ao que o homem tem que fazer para crescer e atingir o objetivo escolhido por Ele, mas isso o ajudará a tentar alcançar tal objetivo.⁴⁵

O dever social e moral do ser humano podem ser traduzidos nas palavras de Jesus. Isto é visto nas palavras de Mateus 22:37 e 39, “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento... e amarás o teu próximo como a ti mesmo”.⁴⁶

De acordo com a Lei de Deus, todas as pessoas deveriam ter uma vida integra. No Antigo Testamento, há três tipos de leis: cerimoniais, civis e morais. Essas leis informam alguns valores que devem ser seguidos, para que o indivíduo e sua família possam viver de forma adequada e possam alcançar um bem-estar para todos.

Os preceitos éticos mais nobres do Antigo Testamento podem ser encontrados nos livros dos Profetas, como em Isaías, Oséias, Amós e Miquéias. Sua ênfase foca não só na ética individual, mas social também, e apresenta a incoerência de cultuar a Deus oferecendo-lhe sacrifícios, sem, todavia, ter um relacionamento de integridade com o próximo, seu semelhante. A ética do Novo Testamento fundamenta-se no Antigo Testamento. Cristo e seus Apóstolos aprofundaram os princípios éticos, acrescentando algumas ênfases novas no que já existia nas Escrituras Hebraicas. Jesus afirmou que o valor supremo é a vontade e o propósito de Deus. Isso é demonstrado por Mateus 19:3-6. Um grande pecado cometido pelo ser humano é o amor próprio, o egocentrismo (Lc 12:13-21; 17,33). Daí, então, a ênfase nos dois grandes mandamentos que resumem toda a lei, Mt 2:37-40.⁴⁷

⁴⁴ MATOS, A. S. de. 2011.

⁴⁵ MATOS, A. S. de. 2011.

⁴⁶ MATOS, A. S. de. 2011.

⁴⁷ MATOS, A. S. de. 2011.

Matos afirma que Paulo baseia toda a sua ética na realidade da redenção em Cristo. Caracteriza-se pela expressão “em Cristo” (II Co 5:17; Gl 2:20; 3:28; Fp 4:1). O Espírito de Cristo irá orientar e dinamizar a vida dos cristãos, basta que eles vivam Cristo e que sejam, profundamente, unidos a Ele, pela fé. Mesmo assim, o povo cristão ainda não alcançou a plenitude desejada por Deus, pois ainda vive entre dois tempos: o “já” e o “ainda não”. Em suas cartas, depôs sobre a série de implicações dessa redenção para a vida diária do crente, em todos os aspectos (Rm 12:1-2; Ef 4:1), ao mesmo tempo em que valoriza o indivíduo, o irmão por quem Cristo deu a sua própria vida (Rm 14:15; I Co 8:11; I Ts 4:6; Fm 16).⁴⁸

As pessoas são impulsionadas, em sua conduta ética, a assemelhar-se às ações de Jesus Cristo (Rm 15:5; Gl 2:20; Ef 5:1-2; Fp 2:5). Outro importante e fundamental motivo, que leva as pessoas a tentarem se igualar a Ele, é o amor (Rm 12:9-10; I Co 13:1-13; 16:14; Gl 5:6). O Espírito Santo ensina as pessoas a viverem de forma ética, reta e correta (Gl 5:22-23).⁴⁹

Através da ética cristã, o homem deixa de ser o sujeito dos objetos, passando a ser um sujeito entre sujeitos. Dessa forma, o homem deixa de pensar somente nele e passa a pensar no coletivo, onde a ética irá traçar a conduta de todos.

1.3 Gestão Ambiental

Autores clássicos (Darwin, Humboldt e Spinoza) apresentaram, ao mundo moderno, por meio de suas famosas obras a necessidade da conservação e a preocupação com a degradação dos recursos naturais. Assim, torna-se, cada vez mais crescente, dentro da sociedade moderna, a consciência e o interesse por assuntos ligados à preservação da natureza. Entretanto, a maioria da população ainda é motivada ao mero consumismo desenfreado, fortalecendo a produção em larga escala e gerando lixo como consequência, sem a mínima preocupação com a ética ambiental.⁵⁰

⁴⁸ MATOS, A. S. de. 2011.

⁴⁹ MATOS, A. S. de. 2011.

⁵⁰ FERNANDEZ, F. A. S.; DUARTE, M. A.; SOBRAL, M. C. *Metodologia para Implantação de Sistema de Gerenciamento Ambiental com Ênfase na Utilização de Tecnologias Limpas*. Dissertação de Mestrado do Programa da Escola Federal Politécnica da Bahia, UFBA, 2000. p. 4.

Segundo Andrade, apud Neves, o sistema de produção capitalista se desenvolveu de modo a suprimir os modelos econômicos anteriores, porém se deparou com vários problemas gerados pelos baixos resultados socioambientais, alcançados até o momento. **Com isso é possível concluir um crescimento econômico sem desenvolvimento social e prejudicial ao meio ambiente**, logo as pessoas estão percebendo a grande degradação feita à natureza e a escassez de seus recursos, isso vem acontecendo ao longo de tantos anos.⁵¹

Em 1972, um grupo de cientistas chamados de Clube de Roma, utilizou modelos matemáticos, prevenindo os riscos de um crescimento desenfreado. Basearam-se em modelos com recursos esgotáveis, isso, já se apresentava como um sinal de alerta para a humanidade sobre a exploração irracional dos recursos naturais.

Segundo Fernandez *et al*, os primeiros movimentos ambientalistas surgiram na década de 60, o chamado período da conscientização. Já a década de 70 foi marcada pela regulamentação e controle ambiental, onde o ato de poluir se tornou crime em diversos países. Na década de 80, começam a surgir empresas especializadas em estudos de impactos ambientais, desenvolvendo uma lista global de preocupações com o estado de conservação do planeta. Como exemplo disso, existem o Protocolo de Montreal de 1987 e o Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também de 1987.⁵²

Ainda, segundo o mesmo autor, citado acima, com a chegada da década de 90 se inicia um processo de consciência ecológica entre as pessoas e um entendimento mais amplo sobre os efeitos nocivos dos maus tratos com o meio ambiente. Houve a introdução de novos conceitos, como a certificação ambiental, atuação responsável e gestão ambiental. Atitudes que tendem a modificar a postura reativa que marcava, até então, o relacionamento entre as empresas, os órgãos de fiscalização e as ONGs atuantes na questão ambiental. Nesta mesma década, também, surge e entra em vigor, no ano 1992, as normas britânicas BS 7750 – *Specification for Environmental Management Systems*, que serviriam de base para a

⁵¹ NEVES, C. M. da S. *Diretrizes para a Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental em Pequenas Empresas: o caso de uma loja de produtos naturais*. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Escola Politécnica, TECLIM – Curso de Especialização em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo – Ênfase em Produção Limpa, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2008. p. 9.

⁵² FERNANDEZ, F. A. S.; DUARTE, M. A.; SOBRAL, M. C. 2000, p. 4-5.

elaboração das normas ambientais a nível mundial, particularmente, as Normas da Série ISO 14.000.⁵³

Segundo Andrade, o gerenciamento ecológico envolve a passagem do pensamento mecanicista para o sistema sistêmico. Um aspecto interessante dessa mudança é que a percepção do mundo como máquina cede lugar à percepção do mundo como sistema vivo. Esta mudança está relacionada à nossa concepção de natureza, do organismo humano, da sociedade e, portanto, também de nossa visão de uma organização de negócios. As empresas são sistemas vivos, cujo entendimento não se faz apenas através do olhar econômico.⁵⁴

Silveira afirma que o Instituto Ethos, organização não governamental, desenvolveu uma série de indicadores de responsabilidade social cujo objetivo é a Responsabilidade Social em Instituições de Ensino Superior.⁵⁵

O Instituto Ethos, em relação a uma política empresarial de sustentabilidade e responsabilidade social, apresenta os seguintes indicadores: compromisso com a melhoria da qualidade ambiental; educação e conscientização ambiental; gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços; sustentabilidade da economia florestal; minimização de entradas e saídas de materiais.⁵⁶

Pereira menciona que, “entre os objetivos mais gerais de uma empresa, destacam-se os sociais e econômicos, que devem ser conciliados, por serem fundamentais para que a empresa mantenha equilíbrio em sua estrutura interna e em relação a seu ambiente”.⁵⁷

Segundo Donaire:

Esta visão é o resultado de uma mudança de enfoque que está ocorrendo no pensamento da sociedade e mudando sua ênfase do econômico para

⁵³ FERNANDEZ, F. A. S.; DUARTE, M. A.; SOBRAL, M. C. 2000, p. 5-6.

⁵⁴ ANDRADE, R. O. B. de; TAKESHY, T.; CARVALHO, A. B. de. *Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: MAKRON books, 2000. p. 11.

⁵⁵ SILVEIRA, N. C. *Aplicação dos indicadores de responsabilidade social empresarial: estudo de caso com uma empresa de economia de comunhão*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e contabilidade de Ribeirão Preto, 2008. p. 87.

⁵⁶ INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial*. 2009. Disponível em: < <http://www.ethos.org.br.html>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

⁵⁷ PEREIRA, C. A. Ambiente, empresa, gestão e eficácia. In: CATELLI, A. (org.) *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica* – GECON. São Paulo: Atlas. p. 35-80. 1999. p. 77.

o Social, valorizando aspectos sociais que incluem distribuição mais justa de renda, qualidade de vida e etc.⁵⁸

Com isso, algumas instituições e organizações estão assumindo uma nova postura, adotando procedimentos administrativos e operacionais com práticas mais conscientes e menos impactantes ao meio; priorizando valores sociais e ambientais que, antes, eram desprezados.

De acordo com Thauchen e Brandli, a gestão ambiental está ganhando espaço crescente no meio empresarial. O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial está envolvendo o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior (IES).⁵⁹

No Brasil a consciência ambiental é algo muito novo, porque, até pouco tempo, o governo incentivava grandes desmatamentos, a fim de garantir a soberania e a propriedade de alguns territórios tidos com poucos habitantes, como é o caso dos estados no norte do país.

A Lei 6.938 de 1981, anterior a Constituição vigente, instituiu o SISNAMA (Sistema Nacional do Meio Ambiente), responsável pela política nacional do meio ambiente, que estabelece uma responsabilidade ambiental à todos. A Constituição Federal Brasileira de 1988, no artigo 225, garante para a população atual e futura a preservação do meio ambiente. Com isso, o poder público e privado deve começar a pensar em maneiras de amenizar os impactos gerados por suas atividades econômicas, pois todas as empresas passarão a ser fiscalizadas.⁶⁰

Já em 1998, com a Lei de Crimes Ambientais, nº 9605, deixa clara a responsabilidade de todos em relação ao meio ambiente. Assim, tanto a pessoa física quanto a jurídica respondem por danos ambientais. O direito ambiental brasileiro é regido por oito fundamentos básicos: 1- do direito humano fundamental ao ambiente equilibrado; 2- do princípio democrático; 3- do princípio da preocupação; 4- do princípio da prevenção; 5- da responsabilidade; 6- do usuário e do poluidor; 7- do princípio do equilíbrio; 8- do princípio do limite. Esses aspectos legais vão reger todas as gestões ambientais em vigência, tanto em empresas

⁵⁸ DONAIRE, D. *Gestão Ambiental na Empresa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 16.

⁵⁹ TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. *A gestão ambiental em instituições de ensino superior: um modelo para implantação em campus universitário*. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 503-515, set.-dez. 2006. p. 503.

⁶⁰ VAZ, C. R. 2010, p.12.

privadas como nas públicas. Sendo assim, verifica-se que toda gestão ambiental não pode estar desconectada da política da instituição, nem da do país.⁶¹

Na visão de Careto e Vendeirinho, apud De Marco *et al*, as Universidades e outras Instituições de Ensino Superior devem pôr em prática aquilo que ensinam. Enquanto algumas Universidades são frequentemente vistas como instituições estagnadas e burocráticas, outras demonstraram ser capazes de, pelo menos, iniciar o caminho da sustentabilidade.⁶²

Thauchen e Brandli enfatizam que o desenvolvimento sustentável procura nas IES um agente especialmente equipado para liderar o caminho. A missão das IES é o ensino e a formação dos tomadores de decisão do futuro – ou dos cidadãos mais capacitados para a tomada de decisão. Essas instituições possuem experiência na investigação interdisciplinar e, por serem promotoras do conhecimento, assumem um papel essencial na construção de um projeto de sustentabilidade.⁶³

Ainda, em acordo com o autor, as IES são consideradas como pequenos centros urbanos, por isso se faz necessário à implantação de um modelo de gestão ambiental. Além das atividades voltadas ao ensino, elas envolvem, também, tudo que está ao seu redor, como bares, lanchonetes, restaurantes, republicas e outras estruturas que vão dar suporte aos alunos e professores de modo a facilitar o desenvolvimento de suas atividades. Diante disso, uma grande quantidade de resíduos é gerada, que precisa ser tratada a fim de minimizar os impactos ambientais causados pela IES na região onde está implantada. Outra solução está em reduzir o consumo excessivo dos bens naturais, por exemplo, a água, o desmatamento de árvores para a produção de papel, a energia, dentre outros.⁶⁴

Já Mayor enfatizou que a educação é a chave do desenvolvimento sustentável e autossuficiente. A educação deve ser fornecida à todos os membros

⁶¹ VAZ, C. R., 2010, p. 13.

⁶² DE MARCO, D.; MILANI, J. E. De F.; PASSOS, M. G.; PASSOS, G. P. *Sistemas de gestão ambiental em instituições de ensino superior*. Unoesc & Ciências – ACET, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 189-198, jul./dez. 2010. p. 192.

⁶³ TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L., 2006, p. 504.

⁶⁴ TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L., 2006, p. 505.

da sociedade, de tal maneira que cada um se beneficie das chances reais de se instruir ao longo da vida.⁶⁵

Zitzke, apud Alcântara *et al*, diz que a educação ambiental, um dos pilares do desenvolvimento sustentável, contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente, fomentando uma ética ambiental pública a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, dêspertando, nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania.⁶⁶

Rosini e Palmisano diz que:

Ética está intimamente comprometida com o respeito, confiabilidade e segurança, fatores que constroem a imagem das organizações.⁶⁷

De acordo com Fouto, apud Thauchen e Brandli, o papel das Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento sustentável é resumido pelos seguintes níveis de intervenção (Figura nº 01):⁶⁸

- I. Educação dos tomadores de decisão para um futuro sustentável;
- II. Investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável;
- III. Operação dos campi universitários como exemplos práticos de sustentabilidade à escala local;
- IV. Coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade.

⁶⁵ MAYOR, F. *Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável*. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais. Paris: 1998. p. 46.

⁶⁶ ALCÂNTARA, L. A.; SILVA, M. C.; NISHIJIMA, T. *Educação Ambiental e os Sistemas de Gestão Ambiental no Desafio do Desenvolvimento Sustentável*. v(5), n^o5, p. 734 - 740. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170). 2012. p. 736-737.

⁶⁷ ROSINI, A.M. e PALMISANO, A. 2003. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Thomson. p. 143.

⁶⁸ TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. 2006. p. 505.

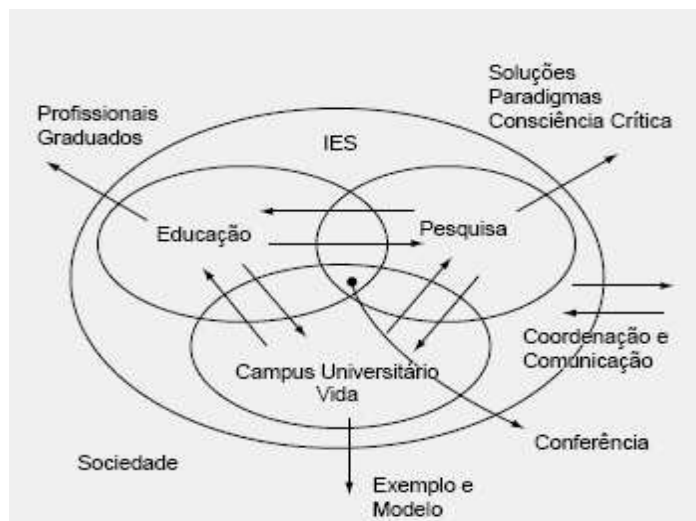


Figura nº 01 - O papel da universidade na sociedade, relativo ao desenvolvimento sustentável (adaptado de FOUTO, 2002).

Muitas iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável estão sendo realizadas por algumas IES. Entretanto, a sua grande maioria se configura em esforços isolados ou pontuais, de alguns setores e envolvendo determinados aspectos dentro da amplitude de funções de uma IES.

Segundo Leonardo:

A implantação de um sistema de gestão ambiental facilita a identificação dos problemas ambientais em que a empresa está envolvida, bem como possíveis soluções para eliminá-los ou equacioná-los.⁶⁹

Obter um desenvolvimento mais sustentável exigirá das IES uma revisão nos seus pressupostos ambientais tradicionais: revisão de procedimentos, reavaliação dos processos para assegurar produtos ambientalmente positivos, uso de tecnologias limpas, combate ao desperdício e outros.

Muitas vezes não é percebido que existe uma ação de gerenciamento ambiental dentro de uma IES. Pequenos gestos, como diminuir o uso de papeis, uso de copos plásticos dentre outras atitudes já podem ser consideradas ações de gestão ambiental.

Ferreira afirma que:

⁶⁹ LEONARDO, V.S. Um estudo sobre gastos ambientais presentes na contabilidade de indústrias químicas brasileiras. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 17, n. 2, p. 89-109, abr./jun. 2006. p. 91.

A gestão ambiental pode começar, muitas vezes, pela iniciativa individual de um funcionário ou de um grupo deles. Pode ser a partir de uma coleta seletiva de lixo como a separação do papel, latas e vidros.⁷⁰

De acordo com Boff et al, o estabelecimento da gestão ambiental em uma IES, tende a criar benefícios para o meio ambiente e para a instituição. O meio ambiente ganha quando existe uma racionalidade no uso dos recursos naturais como, por exemplo, o uso racional da água. Também ganha, quando deixa de receber poluentes oriundos das atividades operacionais da instituição, como esgoto, recipientes, papel, plástico, vidro, etc.⁷¹

A figura de nº 02 apresenta um mapa de gestão ambiental, demonstrando ações de educação ambiental, como diminuir o descarte de resíduos, modificar a forma de utilização de recursos naturais não renováveis (como o consumo de energia e água), reutilização de materiais, dentre outros.⁷²

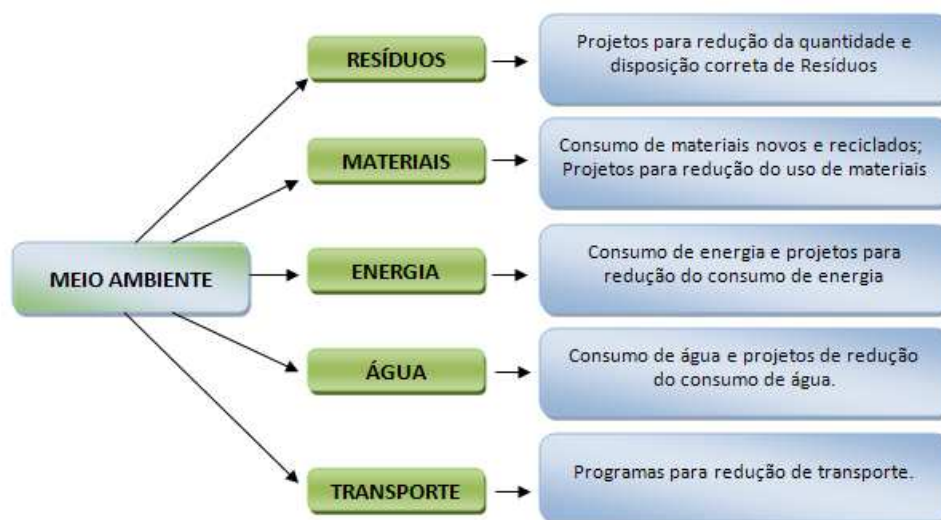


Figura nº 2 – Mapa de gestão ambiental: meio ambiente
(Adaptado do Instituto Ethos, WIENHAGE et. al. 2009)

De acordo com Neves, os sistemas de gestão ambiental nas empresas ou IES constituem-se em políticas que irão priorizar a manutenção do meio ambiente, ou seja, o seu equilíbrio. Para uma gestão eficiente é preciso desenvolver ações que promovam melhorias reais no âmbito ambiental, além de monitorá-las. É importante

⁷⁰ FERREIRA, A.C. S. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Atlas. 2003. p. 30.

⁷¹ BOFF, M. L.; ORO, I. M.; BEUREM, I. M. *Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior na Visão de seus Dirigentes*. R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 2, n. 1 p. 4 - 13, janeiro/abril 2008. p.12.

⁷² WIENHAGE, P.; SOUZA, R. P. S.; SILVA, J. O. S.; RAUSH, R. B.; ROCHAS, I. *Responsabilidade social em Instituições de Ensino Superior: práticas adotadas para a gestão ambiental*. Gestão Contemporânea, Porto Alegre, ano 6, nº 6, p. 97-119. jan./dez. 2009. p. 60.

que a empresa ou IES promova programas de gerenciamento adequados para o trato de resíduos, mas que também evite a geração dos mesmos, ou seja, promovendo ações mais limpas.⁷³

Sendo assim, Tinoco e Kraemer citam que:

Gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental.⁷⁴

Um sistema de gestão ambiental constitui parte essencial da estratégia de uma organização que reconhece na qualidade de seu desempenho um fator chave para conquistar vantagem competitiva. Durante a implantação da gestão ambiental a IES terá custos de implantação. Os resultados não serão imediatos, mas no decorrer do tempo os custos, ou seja, o investimento inicial evitará outros custos futuros e maiores como multas, por não cumprir as normas ambientais exigidas pelo governo e com o uso irresponsável dos recursos como água, luz e papel.⁷⁵

Com isso as Instituições de Ensino Superior deverão levar em consideração a ética ambiental, para que possam receber o título de instituições ecologicamente correta, identificando, examinando e avaliando, sistematicamente, as mudanças ambientais causadas por suas atividades.

⁷³ NEVES, C. M. da S. 2008, p. 23.

⁷⁴ TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e Gestão Ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004. p. 109.

⁷⁵ BERTOLI, A.L. e RIBEIRO, M.S. 2006. *Passivo ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás. A recuperação ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos*. Revista de Administração Contemporânea – RAC, v. 10, n. 2, p. 117-136, abr./jun. p. 120.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O foco principal dessa pesquisa é a análise do processo da gestão ambiental, na Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), à luz de princípios éticos. Para essa pesquisa, de acordo com a literatura sobre métodos científicos, optou-se por fazer uma análise qualitativa. De acordo com Luna, esse tipo de abordagem permite ao pesquisador uma melhor concepção dos fenômenos sociais.⁷⁶

Em sintonia com o tipo de abordagem adotada, para fazer o estudo desejado, o pesquisador optou pelo método de estudo de caso. Segundo Yin, por meio da delimitação do objeto em estudo, com ênfase em nuances e especificidades, ao utilizar outros métodos de pesquisa alguns detalhes passariam despercebidos.⁷⁷ A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas dirigidas aos diretores da instituição em estudo.

Na pesquisa qualitativa, quando usamos uma entrevista em profundidade, devemos ter o cuidado e prestar muita atenção na interação entre o entrevistador e os entrevistados. Para que se possa definir o método de pesquisa é preciso saber qual a natureza do objeto investigado e qual é o problema da pesquisa que guia o pesquisador. A área de Administração é multiparadigmática⁷⁸ de modo que a busca pela compreensão de grande parte dos fenômenos organizacionais, atualmente, exige em vez de um conhecimento objetivo e explicativo, métodos que visam à obtenção de um conhecimento intersubjetivo e compreensivo.⁷⁹ Neste sentido, surge a necessidade do uso de métodos qualitativos nas pesquisas em Administração que podem ser utilizados de forma exclusiva ou utilizando triangulação de métodos para a realização de estudos organizacionais, cujo intuito é enriquecer o conhecimento gerado.

Para Mattos, as entrevistas em profundidade são cada vez mais utilizadas nas pesquisas em Administração. Afirma ainda que o uso da metodologia

⁷⁶ LUNA, S.V. de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC. 1998. p. 82

⁷⁷ YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 32.

⁷⁸ LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B.; VIEIRA, R. S. G. *O papel da teoria no método de pesquisa em Administração*. Organizações em contexto, Ano 5, n. 10, julho-dezembro, 2009. p. 12.

⁷⁹ GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L.. *Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico*. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (Org). 2. ed. São Paulo, 2010. p. 301-323.

quantitativa é inadequado para pesquisas nessa área, uma vez que muitos dos problemas e fenômenos das relações que permeiam as organizações escapam ao pesquisador quando expressos em números e estatísticas.⁸⁰

Para realizar esse estudo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, de maneira a respaldar, teoricamente, o tema escolhido. A elaboração do questionário foi subsidiada pela pesquisa e o mesmo contou com nove perguntas abertas, as quais foram dirigidas aos entrevistados da pesquisa.

Conforme destaca Chizzote, o pesquisador que optar por um estudo em profundidade terá que fazer suas análises a partir dos significados que os entrevistados derem às suas respostas, ou seja, o pesquisador participa, compreende e interpreta tudo no ato das entrevistas.⁸¹

A metodologia escolhida encontrou respaldo no texto de Nascimento, que afirma que o método de estudo de caso tornou-se o mais utilizado devido à capacidade de detalhamento e aprofundamento da pesquisa em questão ou de um determinado caso. Com isso permite ao pesquisador determinar um objetivo delimitado.⁸²

Assim foi possível penetrar na realidade social, o que seria inviável quando se trata de trabalhar com quantificações e análises estatísticas. Dentro da mesma perspectiva, com o intuito de complementar a justificativa da opção metodológica, vale citar Yin, que define o estudo de caso como uma investigação empírica. O tipo de investigação analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto ainda não estão claramente definidos.⁸³

No processo de pesquisa, as entrevistas foram dirigidas aos integrantes do quadro estratégico composto pelo Diretor Geral, Diretor Acadêmico, Diretor Financeiro, Diretor de Pesquisa e Extensão e o Mantenedor da instituição.

As entrevistas foram aplicadas no mês de fevereiro de 2014, dentro das instalações da Instituição de Ensino Superior FAINOR mediante agendamento

⁸⁰ MATTOS, P. L. C. L. 2010, p. 45.

⁸¹ CHIZOTTI, A. *Pesquisas em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 53.

⁸² NASCIMENTO, D. M. do. *Metodologia do Trabalho científico: teoria e prática*. 2. edição revista e atualizada. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

⁸³ YIN, R. K. 2005, p. 32.

prévio, na sala de cada um dos entrevistados. Vale destacar que as salas são individuais, ou seja, a entrevista não foi realizada na presença de outras pessoas. Com o consentimento dos entrevistados, as entrevistas foram gravadas, transcritas imediatamente e lidas atentamente, logo na sequência. Após a transcrição das entrevistas, as gravações foram totalmente destruídas. Por questões de sigilo, não houve a publicação dos nomes e nem a publicação integral das entrevistas, apenas a transcrição de algumas respostas. Foi solicitado por eles que as entrevistas completas com as nove perguntas não seriam publicadas.

Como estratégia de pesquisa, foi utilizada a análise do discurso. Esta técnica de investigação mostra que nem sempre o que é lido é o real. Para que possa realmente conhecer a realidade da IES estudada é preciso ter um olhar clínico para observar o gestual de cada entrevistado. É importante conhecer as relações de poder existentes dentro da instituição, bem como o contexto histórico em que se encontra inserida. A análise do discurso possui várias abordagens, pois engloba várias áreas do conhecimento.⁸⁴

Ballalai afirma que, para realizar a análise do discurso é preciso ficar atento ao que está oculto, mas que para isso é preciso que o pesquisador possua conhecimento técnico para tal estudo. Assim, o pesquisador será capaz de ter compreensões tidas como profundas, deixando o óbvio de lado e tentando enxergar o que o entrevistado pode estar escondendo por medo do seu chefe, por exemplo.⁸⁵

Para fazer uma análise crítica do discurso é preciso seguir alguns passos que auxiliam o pesquisador em sua busca pelas informações que estão ocultas nas entrevistas, como:

- 1) um texto, sobre o qual é feita uma análise linguística; 2) uma prática discursiva, ou interação, que trata dos processos de produção, distribuição e interpretação ou consumo textual [...]; e 3) uma prática social, que foca sua atenção nas situações institucionais e organizacionais do evento discursivo e na maneira pela qual elas dão forma à natureza da prática discursiva e

⁸⁴ RODRIGUES, M. S.; DELLAGNELO, E. H. L. Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração. Cad. EBAPE.BR, v. 11, nº 4, 621–635 p., artigo 8, Rio de Janeiro, Dez. 2013. p. 627.

⁸⁵ BALLALAI, R. Notas e subsídios para a análise do discurso: uma contribuição à leitura do discurso da administração, *Fórum Educacional, Rio de Janeiro*. 13(1-2), 1989. p. 56-80.

produzem efeitos constitutivos e construtivos das entidades e relações sociais.⁸⁶

Enquanto estratégia de pesquisa, a análise do discurso é de difícil caracterização. A aparente fragilidade se deve ao fato de que seu objeto de estudo são pessoas que carregam em si ideologias e valores que nem sempre são explícitos nas respostas, o pesquisador tem que ter um olhar clínico para enxergar as informações gestuais do entrevistado. A análise do discurso é considerada interdisciplinar, e pode ser utilizada em qualquer área. As práticas da linguagem continuam sendo a sua base, embora não seja seu único fundamento. Elas contribuem para vários campos do conhecimento que reconhecem na linguagem a parte integrante do discurso.⁸⁷

Seguindo as orientações metodológicas de análise de discurso, após a gravação em áudio, foi feita a transcrição das entrevistas realizadas com os dirigentes da FAINOR em detalhes, tais como suspiros e paradas dos entrevistados em determinados momentos, bem como alguns vícios de linguagem. O autor da pesquisa fez por entender que os mesmos podem ser significativos, conforme destacam Maingueneau⁸⁸ e Pereira.⁸⁹

O texto foi analisado pelo autor com base na revisão teórica, destacando trechos que evidenciam aspectos relacionados com as referidas categorias da gestão ambiental e da ética na organização em estudo. As evidências encontradas possibilitaram a construção do texto analítico do tema em estudo.

2.1 Faculdade Independente do Nordeste

A Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) está situada no município de Vitória da Conquista, interior da Bahia, com uma população, segundo fontes do IBGE, de 336.990 habitantes em 2013. A IES foi criada em 09 de julho de 2001, em sintonia com a dinâmica do setor produtivo da região juntamente com as necessidades da população atual. Uma de suas pretensões é expandir sua área de

⁸⁶ ROSA FILHO, D. S.; MISOCZKY, M. C. *Proposta de referencial de análise de políticas públicas fundamentado em relações sociais mediadas pela linguagem, relações de poder e razão prática*. In: EnANPAD, 30., 2006, Salvador. Anais...Salvador: ANPAD, 1-6 p.2006. p. 6-7

⁸⁷ PEREIRA, A. 'Uma introdução à análise do discurso', Letras de Hoje, Porto Alegre. 84(1), 1991, p. 07-33.

⁸⁸ MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências da Análise do Discurso*. 3ed. SP: Unicamp. 1997. p. 37

⁸⁹ PEREIRA, A. 1991, p. 62.

atuação com a oferta de novos cursos à comunidade local e regional. Sua perspectiva é formar profissionais aptos para desenvolver e produzir localmente ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí recorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

O objetivo da IES é atender às necessidades do mercado de trabalho, possibilitando uma formação baseada em habilidades e competências com a qualidade exigida pelo MEC. Assim, proporcionar àqueles, que já estão inseridos no mercado de trabalho, um maior aprofundamento dos conhecimentos em sua área de atuação, bem como oportunizar aos que pretendem adquirir conhecimentos em áreas específicas, sua inserção no mercado de trabalho num curto período de tempo, através da oferta de cursos de graduação, especialização e mestrado.

Alguns estudiosos e empresários da região acreditam que o desenvolvimento do ensino superior, no atual momento histórico da cidade de Vitória da Conquista e Região Sudoeste do estado da Bahia, pode ser um dos importantes fatores no processo de crescimento da cidade e no incremento de benefícios à região. Neste sentido, a participação da FAINOR foi decisiva para a sua consolidação, enquanto pólo educacional, pois, hoje, ela é um dos atrativos da cidade.

A Instituição visa implantar um programa de atendimento à sociedade e aos alunos egressos dos cursos de graduação, que queiram prosseguir com seus estudos. Ao mesmo tempo, pensa em promover a inter-relação entre o ensino de graduação e o de pós-graduação, estabelecendo, como política, a oferta de, pelo menos, cinco cursos anuais de pós-graduação *Lato sensu*, condicionados à formação de turmas. Além disso, a Faculdade, dentro de pouco tempo, iniciará com a oferta de cursos em nível de pós-graduação, *Stricto sensu*, em parceria com instituições credenciadas e reconhecidas como importantes, no seu processo de avaliação.

Com todas as características citadas, a FAINOR apresenta o perfil de uma Faculdade cuja pretensão é crescer e tornar-se em breve um Centro Universitário e, talvez, quem sabe, alcançar o status de Universidade. Isso é demonstrado em sua própria missão:

Oferecer um ensino de qualidade, com ênfase na aprendizagem, no conhecimento, na pesquisa, na pós-graduação e extensão, preparando cidadãos conscientes, com sólidos conhecimentos, com formação humanística, ética e responsabilidades profissionais e sociais, a fim de possibilitar sua participação crítica e efetiva na construção da cultura e da sociedade brasileira, contribuindo para a sua transformação.⁹⁰

Atualmente, os cursos de graduação ofertados pela FAINOR são: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia da Produção, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Arquitetura e Urbanismo, Tecnológico em Design em Moda e Tecnológico em Estética e Cosmética. Os cursos de pós-graduação são: Análises Clínicas e Toxicológicas; Fisioterapia Cardiorrespiratória, com ênfase em UTI; Gestão de Organizações Aprendentes; Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos; MBA em Gestão de Pessoas; Metodologia e Gestão do Ensino Superior; Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Reumatológica; e Controladoria.

Os cursos *Stricto sensu* são oferecidos em parcerias com outras instituições. O mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes está sendo oferecido pela IES, em convênio com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e também o mestrado em Saúde Pública, em convênio com a Fundação Osvaldo Cruz de Salvador (FIOCRUZ BAHIA).

Assim, é possível perceber que a Faculdade Independente do Nordeste busca continuamente se firmar como uma instituição capaz de discutir e intervir no contexto econômico, social, cultural, ambiental e político da Região do Sudoeste baiano. Desta forma, assume o compromisso e o desafio de assegurar a produção do conhecimento, bem como a sua disseminação, resultando do respeito à pluralidade de ideias e da diversidade.

⁹⁰ PDI. *Plano de desenvolvimento Institucional da FAINOR*. 2011-2015. p. 05.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

O pesquisador optou por fazer uma análise do discurso das entrevistas aplicadas aos dirigentes e ao mantenedor da Instituição de Ensino Superior (FAINOR), com o objetivo de estabelecer um diálogo entre os discursos dos entrevistados, bem como uma análise das mensagens, utilizando a metodologia desenvolvida por Lefèvre e Lefèvre que trata do discurso do sujeito coletivo.⁹¹

Segundo Weber, o ser humano é percebido no mundo por meio do trabalho que desenvolve, porém o trabalho não deve ser mais importante que o próprio indivíduo; quando isso acontece os valores e significados ficam distorcidos. O homem como ser detentor de sentimentos deve vir primeiro e não o status do cargo ocupado, já que o trabalho foi feito para o homem e não o contrário. Assim, o mundo organizado pela sociedade deve ser constituído à luz dos princípios éticos e morais, e não da forma como frequentemente o percebemos, onde o homem vive para o trabalho, já que precisa sobreviver e sustentar sua família dentro de um universo social que engole os mais fracos, os mais sentimentais, àqueles que se preocupam com o bem estar do próximo e o equilíbrio do meio ambiente.⁹²

3.1 Características dos entrevistados

As Entrevistas foram realizadas com quatro representantes da direção e o mantenedor da Faculdade Independente do Nordeste com o objetivo de coletar dados para analisar de que forma a IES se apresenta preocupada diante das questões relacionadas ao meio ambiente. Também foram observados de que maneira são aplicados os instrumentos de sua gestão ambiental e como são percebidos os valores éticos de sua gestão. As características dos entrevistados estão descritas no Quadro nº 01, abaixo:

Entrevistado	Cargo	Caracterização
Entrevistado 01	Diretor Geral	Responsável pelos atos necessários à gestão da FAINOR, atuando junto à diretoria financeira e acadêmica, bem como representante da IES interna e externamente,

⁹¹ LEFEVRE F; LEFEVRE A. M. C. *O Discurso do Sujeito Coletivo*. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (Desdobramentos). Caxias do Sul; Educs; 2003. p. 59.

⁹² WEBER, 2001, p. 146.

		garantindo a coordenação e supervisão das atividades da IES. Formado em Direito pela Universidade de Mato Grosso; Especialista em Direito Processual e em Direitos Novos e Direitos Emergentes pela Universidade Estadual do sudoeste da Bahia; Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba.
Entrevistado 02	Diretor Acadêmico	Responsável por dirigir as atividades acadêmicas da FAINOR, planejando e controlando a execução dos trabalhos e avaliando os resultados dos setores que compõem a estrutura acadêmica da IES. Formado em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Especialista em Administração Pública pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialista em Planejamento Estratégico e Sistema de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia.
Entrevistado 03	Diretor Financeiro	Responsável pelo controle de caixa, pela avaliação de orçamentos, pela atividade orçamentária, pela regulamentação legal, pelo levantamento de recursos, pelo contato bancário e pela organização dos documentos financeiros. Formado em Administração pela Escola de Administração da Bahia; Especialista em Administração Financeira pela Faculdade Integrada Estácio de Sá; Especialista em Gestão de Organizações Aprendentes pela Faculdade Independente do Nordeste; Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba.
Entrevistado 04	Diretor de Pesquisa e Extensão	Responsável pela constituição dos editais de fomento a pesquisa e extensão da faculdade; é ele quem determina o número de bolsas que serão cedidas aos docentes. Também é o responsável pelos convênios firmados com instituições de fomento a pesquisa e extensão. Exige dos docentes, os relatórios referentes aos projetos de pesquisa e

		extensão em andamento na IES. Formado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Mestre em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Doutor em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Entrevistado 05	Mantenedor	Responsável por manter o patrimônio e os rendimentos da IES, com o objetivo de proporcionar boas instalações físicas e recursos humanos a fim de garantir seu bom funcionamento. Formado em Letras pela Universidade Federal da Bahia; Formado em Direito pela Fundação Nordeste Mineiro; Especialista em MBA-Gestão de Pessoas pela Faculdade Independente do Nordeste.

A escolha em entrevistar os ocupantes dos cargos de direção da FAINOR e o mantenedor se deve ao fato deles serem os responsáveis pela tomada das decisões na IES em estudo. Além disso, eles são os representantes simbólicos da formação de opiniões formais e informais dentro e fora da faculdade. De acordo com Morgan, podemos dar autoridade informal a algumas pessoas, não importando o seu cargo numa organização. Suas características pessoais ou não, de alguma forma, terminam transformando-as em agentes influenciadores de atitudes, comportamentos ou opiniões, isto é, liderança informal.⁹³

Fleury diz que as organizações precisam se adaptar às novas realidades que vão surgindo, como: novas políticas, novos modelos de gestão e novos planejamentos, já que se encontram totalmente inseridas num contexto mundial que muda constantemente.⁹⁴ Para Schermerhorn, as instituições baseiam-se em modelos de ações, crenças e valores para nortear seus planos organizacionais a fim de alcançar seus objetivos⁹⁵.

⁹³ MORGAN, G.; *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 2009. p. 104.

⁹⁴ FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. *Cultura e poder nas organizações*. Rio de Janeiro: Atlas, 1991, p. 23.

⁹⁵ SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G & OSBORN, R. N. *Fundamentos de comportamento organizacional*. Porto Alegre, Bookman, 1999. p. 41.

Dessa forma, entende-se que pessoas que ocupam cargos importantes de gestão tomam decisões de grande valor que determinarão o rumo e o desenvolvimento pretendido pela empresa ou organização. Estas decisões são tomadas com base em critérios políticos, econômicos, sociais e ambientais. Cada entidade deverá desenvolver seus próprios padrões, assumindo os compromissos que conseqüentemente serão aceitos ou não pela comunidade.⁹⁶

Portanto, cada dirigente deve possuir sua própria leitura do mundo, construída a partir dos valores individuais introduzidos pelo histórico de vida de cada um. Os principais valores morais e éticos que levaremos por toda uma vida é visto na família. No momento em que uma decisão importante for tomada os gestores serão influenciados por aqueles valores. Morgam diz que os valores relevantes irão determinar o que elas, as organizações, fazem, o que são e o onde pretendem chegar. Nas instituições esses valores são criados originalmente pelos fundadores podendo ou não ser modificados pelas pessoas que ali trabalham.⁹⁷

As pessoas entrevistadas na IES estudada exercem grande influência sobre a filosofia e a cultura organizacional, que são constituídas por um conjunto de valores, crenças, rituais e normas adotadas pela organização e que serve de modelo moral e ético para todos os funcionários ou colaboradores, professores e alunos. Estes valores podem ser levados para fora dos muros da faculdade.

Amoedo afirma que a ética de uma instituição passa pelo modelo de organização pessoal:

Os fatores organizacionais podem ser claramente apresentados em manuais de políticas, de regras e de procedimentos, ou ainda por meio da cultura, expressa através dos valores, explicita ou implicitamente adotados. E os fatores individuais “englobam a percepção que as pessoas, têm de si mesmas, em seus empregos”. Tais percepções enfocam as exigências das tarefas, as percepções sobre o papel desempenhado, a disponibilidade de escolha e o interesse pelo trabalho.⁹⁸

Para se viver bem, em sociedade, é preciso conhecer a liberdade do outro, permitindo, assim, a existência do respeito mútuo entre as pessoas. Por esse motivo, há uma preocupação em saber o papel que cada um exerce dentro ou fora

⁹⁶ WEICK, K. E. *A Psicologia Social da Organização*. São Paulo: Edgar Blücher, 1973. p. 77.

⁹⁷ MORGAN, 2009, p. 102.

⁹⁸ AMOEDO, *Ética do Trabalho. Era da pós-qualidade*. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. p. 42-43.

das organizações. Portanto, a sociedade sente a necessidade de seguir uma ética adequada, que respeite o direito individual ao mesmo tempo norteando o comportamento e as atitudes das pessoas seguindo um direito comunitário, em que seja possível viver em harmonia com todos e com tudo que existe em volta.

Para May temos que:

Transcender o momento imediato, recordar o passado e planejar o futuro e assim escolher o maior bem, que só ocorrerá mais tarde, de preferência a um bem menor e imediato. É igualmente capaz de sentir as necessidades e desejos alheios, imaginar-se no lugar do outro e assim fazer as suas opções com vistas ao bem de seus semelhantes e ao seu próprio. Este é o começo da capacidade, por mais rudimentar e imperfeita que se apresente na maioria, do 'ama teu semelhante' e da consciência do relacionamento entre seus atos e o bem-estar da comunidade.⁹⁹

De acordo com Vazquez é inerente ao homem o comportamento moral e ético. O homem é um ser consciente e transformador, ele é o único capaz de modificar a natureza para sobreviver. É um ser livre para agir e decidir, mas essa liberdade de decisão é algo direcionado pela história de vida de cada um e do contexto social em questão, que irá possibilitar ou não o comportamento moral e ético do sujeito.¹⁰⁰

3.2 Análise das entrevistas

De acordo com Duarte, as organizações, não importando a área de atuação, são moldadas e influenciadas pela região a qual pertencem, afetando e sendo afetadas por ela.¹⁰¹ Sendo assim, o autor deixa claro que a região vai direcionar no tipo de modelo de gestão ambiental que será adotado pela organização.

A Faculdade Independente do Nordeste é uma IES de iniciativa privada que, como toda empresa ou organização ética e responsável preocupada com o futuro das próximas gerações e atuante na esfera do ensino, precisa desenvolver um sistema de gestão ambiental que elimine a cultura do descartável e do desperdício. Com características e atitudes éticas, possui o papel de abrir espaço para ações mais sustentáveis, além de se adequar às normas legais exigidas pela legislação ambiental brasileira.

⁹⁹ MAY, R. 2004, p. 146.

¹⁰⁰ VAZQUEZ, A. S. 1997, p. 109.

¹⁰¹ DUARTE, G. D. *Responsabilidade Social: a empresa hoje*. Rio de Janeiro. L. T. C.: Fundação Assistencial Brahma. 1986. p. 37.

Careto e Vendeirinho, apud Engelman et al, afirmam que existe uma emergência em relação aos problemas ambientais gerados pelas implicações econômicas e sociais, que comprometem o futuro da sociedade moderna. As IES devem pensar em ações que minimizem os impactos gerados por elas ao meio, como: a produção de lixo, o descarte de resíduos e o uso consciente dos recursos naturais como, por exemplo, a água. Elas são vistas como formadoras de opinião, porque trabalham com o ensino e a formação crítica das pessoas.¹⁰²

Dessa forma, quando atuam de maneira responsável perante a sociedade e o meio ambiente, as Instituições de Ensino Superior transmitem valores morais e éticos junto ao seu quadro de colaboradores, de professores, de alunos e às comunidades da região em que se encontram inseridas.

Segundo Fouto e Kraemer apud Tauchen e Brandli:

De forma geral, as IES assumem uma responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável. Pela reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica, esses estabelecimentos devem, não somente, advertir, ou mesmo dar o alarme, mas também conceber soluções racionais. Devem tomar a iniciativa e indicar possíveis alternativas, elaborando propostas coerentes para o futuro.¹⁰³

Segundo Tauchen e Brandli, o caminho para o desenvolvimento sustentável deve ser direcionado, preferencialmente, pelas IES, porque elas são as responsáveis pela disseminação do conhecimento e pela formação de pessoas que, um dia, poderão se tornar líderes e, com isso, tomar decisões importantes em relação ao futuro do planeta. As IES, por serem detentoras do saber, devem construir um projeto de sustentabilidade onde o homem aprenda a viver em harmonia com a sociedade e com o meio ambiente, numa totalidade.¹⁰⁴

Neste sentido, foi elaborado um questionário com nove perguntas destinadas aos dirigentes e o mantenedor a fim de entender o que é feito pela IES a respeito da preservação do meio ambiente, baseado em quais valores. Cada pergunta foi analisada com o objetivo de buscar respostas na tentativa de verificar a

¹⁰² ENGELMAN, R.; GUISSO, R. M.; FRACASSO, E. M. Ações de Gestão Ambiental nas Instituições de Ensino Superior: o que tem sido feito. Jan. – Abr. 2009, V.3, Nº.1, p. 22-33. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1275/acoes-de-gestao-ambiental-nas-instituicoes-de-ensino-superior--o-que-tem-sido-feito>>. Acesso em: 09 mai. 2014. p. 05.

¹⁰³ TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. 2006, p. 504.

¹⁰⁴ TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. 2006, p. 503-504.

existência de um modelo de gestão ambiental ou de ações socioambientais voltadas para a melhoria da faculdade, dos seus públicos e da comunidade local.

✓ **Questão 01: O que significa, para você, Gestão Ambiental e qual sua relevância?**

A gestão ambiental é uma proposta de modelo de gestão, onde existe a preocupação com a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades.¹⁰⁵ Esta prática demonstra a preocupação, que as empresas, organizações ou instituições possuem diante da natureza e da sociedade, desenvolvendo e praticando ações que denotem o uso adequado e correto dos seus recursos, de maneira que seus atos não prejudiquem o equilíbrio do meio natural.

De acordo com entrevistado 01, as práticas ambientais podem melhorar o relacionamento da IES com seus públicos, contribuindo com a preservação do meio ambiente além de desenvolver a conscientização da comunidade local e o seu bem estar.

Gestão Ambiental pode ser entendida como um conjunto de procedimentos organizacionais, que servem para gerir ou administrar a organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente e com a sociedade. Esses procedimentos são de extrema relevância, pois se trata de uma consciência Institucional, bem como um diferencial para o bem estar de toda comunidade. (Entrevistado 01)

Diante disso, devemos considerar que o comportamento correto, com atitudes responsáveis e ações favoráveis como o uso sustentável dos recursos, o respeito às comunidades locais e ao meio natural em que a organização se encontra inserida é de extrema importância para a formação de uma boa imagem institucional à luz de princípios éticos. Utilizar modelos de gestão que contribuam para a sensibilização e conscientização social, a fim de preservar o meio ambiente e seus recursos naturais que são finitos, desenvolvendo atividades que contribuam para o bom funcionamento e o equilíbrio natural é, sobretudo, importante, não apenas para as organizações, mas para toda a sociedade, num sistema em que todos só tendem a ganhar.¹⁰⁶

¹⁰⁵ TINOCO, J.E.P. e KRAEMER, M.E.P. 2004, p. 109.

¹⁰⁶ ALCÂNTARA, T. P. do N. A *Importância da Conservação dos Recursos Naturais: Turismo Sustentável nas Praias de Guarujá*. Revista Don Domênico. Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico. 4ª Edição – ISSN 2177-4641. Janeiro de 2011. Disponível

Nilsson, apud Corazza, afirma que:

Gestão ambiental envolve planejamento, organização, e orienta a empresa a alcançar metas ambientais específicas, em uma analogia, por exemplo, com o que ocorre com a gestão de qualidade. Um aspecto relevante da gestão ambiental é que sua introdução requer decisões nos níveis mais elevados da administração e, portanto, envia uma clara mensagem, à organização, de que se trata de um compromisso corporativo. A gestão ambiental pode se tornar, também, um importante instrumento para as organizações em suas relações com consumidores, o público em geral, companhias de seguro, agências governamentais e etc.¹⁰⁷

Aos poucos, surge uma nova consciência, e com isso as pessoas passam a se preocupar com a qualidade de suas vidas e das futuras gerações. Essa preocupação é observada com o crescente número de pessoas que procuram empresas com atitudes sustentáveis e produtos ecologicamente corretos.¹⁰⁸ Sendo assim, a FAINOR propõe aplicar um modelo de gestão ambiental, não apenas para minimizar os impactos causados ao meio, ou para se enquadrar aos padrões ambientais exigidos por lei, mas principalmente para agregar o valor do status de se tornar uma instituição ecologicamente correta, ganhando um diferencial de mercado.

A gestão ambiental quando bem planejada, com a elaboração de políticas e ações ambientais funcionais, é capaz de agregar valor e respeito à organização diante dos seus principais públicos. Algumas organizações já apresentam este tipo de consciência e a preocupação com o meio ambiente e o bem estar social. Neste sentido, o sistema de gestão ambiental, quando bem aplicado dentro de uma organização, ganha força como atividade econômica de desenvolvimento sustentável, bem como espaço e respeito dentro da sociedade.

Segundo Donaire, algumas empresas estão se empenhando em desenvolver e aplicar ações de proteção ambiental e acreditam na possibilidade de ganhos financeiros, mesmo não atuando no chamado “mercado verde”. Dessa

em: <http://www.faculdadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigo10_ed4.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2014. p. 2.

¹⁰⁷ CORAZZA, R. I. *Gestão Ambiental e Mudanças da Estrutura Organizacional*. RAE-eletrônica, v. 2, n. 2. ISSN 1676-5648. Editora: Fundação Getulio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. jul-dez/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a06>>. Acesso em: 11 mai. 2014. p. 04.

¹⁰⁸ OTTMAN, J. L. *Marketing Verde: desafios e oportunidades para a nova era do marketing*. Ed. Makron Books / NTC. São Paulo. 1994. p. XIX.

forma, com criatividade e práticas responsáveis é possível transformar as ameaças ambientais em oportunidades de negócio.¹⁰⁹

A prática da gestão ambiental, diante do atual cenário político, econômico e social demonstra ser, cada vez mais, necessária para as organizações que pretendem ganhar força competitiva e valor agregado. Hoje, com as pressões sociais que exigem das empresas atuações mais éticas e responsáveis com o meio ambiente, as organizações precisam passar por profundas mudanças em seus valores e em sua filosofia.

Para o entrevistado 02, a proteção do meio ambiente é um fator importante para a Instituição de Ensino Superior que pretende aumentar sua parcela de participação no mercado de educação. Ele entende que:

Gestão ambiental ou gestão do meio ambiente, como o conjunto de diligências que dirigem o manejo integral do sistema ambiental, bem como a gestão de espaços protegidos pelo seu valor natural. A gestão ambiental, nos dias atuais, é fundamental para a minimização dos impactos causados ao meio biótico, abiótico e antrópico e a sustentabilidade do planeta, bem como para atrair alunos que buscam estudar em uma instituição tida como correta, em relação ao meio ambiente. (Entrevistado 02)

A FAINOR percebe essa mudança de paradigma social e a importância da preservação ambiental e, diante disso, promove ações de reciclagem e tratamento dos resíduos gerados por ela, além de programas de educação ambiental. A faculdade tenta, ao máximo, reduzir o consumo exagerado dos recursos disponíveis, através do uso racional do papel e da água, por exemplo. Uma IES responsável e preocupada com o bem estar social e ambiental consegue atrair bons parceiros, clientes conscientes e preocupados com o equilíbrio ecológico. Afinal, o tema meio ambiente está em destaque em todo o mundo e isso se deve às mudanças de enfoque que estão ocorrendo dentro da sociedade.

✓ **Questão 02: Qual é a importância, na sua percepção, da Gestão Ambiental, para uma instituição de ensino superior?**

A gestão ambiental em uma IES indica o grau de amadurecimento da mesma, uma vez que as Instituições de Ensino Superior têm como princípio básico o conhecimento. Isso indica que trabalham com a produção, socialização e aplicação desse conhecimento para oferecer à comunidade. Portanto é preciso compartilhar a

¹⁰⁹ DONAIRE, D. 1999, p. 51.

responsabilidade social e ambiental, pois trata de um dever de todos, bem como desenvolver práticas que tenham como fundamento esses aspectos.¹¹⁰

De acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas), a gestão ambiental pode ser aplicada em qualquer tipo de atividade de natureza econômica. Assim, adotando um modelo de gestão ambiental, a empresa ganha mais credibilidade e visibilidade no mercado, além de adquirir confiança dos clientes ecologicamente corretos, tornando-se, desta forma, mais competitiva e com um diferencial em relação à concorrência.¹¹¹

Tal importância foi destacada pelo entrevistado 01:

A importância da gestão ambiental numa IES é demonstrar, para os futuros profissionais, que é possível crescer economicamente, num mercado competitivo, preservando a natureza. (Entrevistado 01)

A FAINOR é uma organização respeitada e que se apresenta, cada vez mais, comprometida com as questões em torno do desenvolvimento da região, em que está localizada. Além de se preocupar em sensibilizar a comunidade acadêmica e orientá-la sobre as questões sociais e ambientais, a faculdade busca, como premissa de trabalho, alcançar um ambiente mais saudável, proporcionando qualidade de vida aos seus públicos e à comunidade local. Isso se apresenta em seus projetos pedagógicos, cujas temáticas são debatidas, consideradas e contempladas. O Plano Diretor Institucional (PDI) da FAINOR é um documento institucional, que trata da responsabilidade, em item próprio, e afirma que o compromisso socioambiental da FAINOR deve expressar-se na oferta de um espaço favorável à formação integral do homem. Esse plano é sustentado pelos pilares da ética, da cidadania, do conhecimento, além do atendimento às atuais necessidades da sociedade. Através de uma estrutura educacional moderna, inovadora e diferenciada, possui as condições para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades, com qualidade, consciência e sustentabilidade.¹¹²

¹¹⁰ KRAEMER, M. E. P. A. 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25049/a-universidade-do-seculo-xxi-rumo-ao-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 20 jan. 2012. p. 08.

¹¹¹ SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. *Gestão Sustentável nas Empresas*. 2012. Disponível em: <<http://www.sustentabilidade.sebrae.com.br/html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

¹¹² PDI, 2011-2015, p. 07.

Segundo Almeida e Kautzmanno, apud Oliveira e Oliveira, o propósito maior de uma educação sustentável que pode ser inserida nas IES, seria o de promover programas e projeto de responsabilidade socioambiental para atender às carências das comunidades interna e externa, promovendo o senso humanitário e colaborativo. Assim, é possível aproximar a faculdade da comunidade, permitindo o compartilhamento e a socialização do conhecimento. Para tanto, se propõe implementar políticas em várias áreas. Dentre elas, o meio ambiente, segurança e melhoria da qualidade da saúde e da vida.¹¹³

O entrevistado nº 04 diz o seguinte:

A adoção de gestão ambiental é importante para uma IES por diversos motivos. Ao associar sua imagem ao da preservação ambiental, a Instituição melhora sua imagem na comunidade e, conseqüentemente, seus serviços passam a ter mais credibilidade. Além disso, as Instituições que adotam este sistema conseguem reduzir seus custos, evitando desperdícios e reutilizando materiais, que antes eram descartados. E, por fim, as IES com gestão ambiental melhoram suas relações comerciais com outras empresas, que também seguem os mesmos princípios de conduta socioambiental. (Entrevistado 04)

O posicionamento do entrevistado, como representante da FAINOR, demonstra o interesse pela preservação do meio ambiente, a redução dos custos e a boa relação da instituição com seus principais públicos. Um outro aspecto importante é o interesse em aumentar sua rede de relacionamentos com empresas que também estejam interessadas em agir de maneira ecologicamente correta.

Entretanto, segundo Resende et al, apud Souza, esse modelo de gestão ambiental não é tão fácil de implantar. Isso porque existe uma complexidade muito grande diante das questões econômicas e ecológicas atuais, devido a uma postura individualizada das esferas econômicas, sociais e governamentais. Dessa forma, torna-se complicado alcançar um objetivo consensual, considerando que fatores sociais, legais, religiosos e demográficos são divergentes e interferem na boa conduta das diretrizes ecológicas e no seu desenvolvimento. Todavia, já existe um número considerável de exemplos sobre experiências empresariais em

¹¹³ OLIVEIRA, L. N.; OLIVEIRA, P. T. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo de caso nos cursos de Secretariado Executivo*. 2013. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2014. p. 03.

desenvolvimento tecnológico e econômico sustentável, porém em um ritmo muito lento.¹¹⁴

Sendo assim, foi observado nas respostas dos entrevistados, que a FAINOR demonstra interesse e preocupação com as questões relacionadas ao meio ambiente e a sociedade. Entretanto, agir sozinha, numa região sem muitos incentivos políticos e com atrasos na educação da população local, com escassez de parceiros socialmente responsáveis não é uma tarefa fácil de implementar e que depende de uma série de fatores para seu pleno funcionamento.

✓ **Questão 03: Quais são, na sua opinião, os benefícios que a gestão ambiental pode oferecer para a FAINOR?**

A gestão ambiental visa melhorar a qualidade de vida para os grupos interessados, porém compete, a cada comunidade, juntamente com as organizações e instituições, deixar a teoria e apresentar ações de sustentabilidade concretas. Dessa forma, ao promover discussões em torno do planejamento e da gestão participativa, a nível local, os efeitos dessas posturas poderão interferir nas políticas públicas. Em outras palavras, é necessário pensar globalmente e agir localmente. À medida que se trabalha com a conscientização, com a necessidade de racionalizar o uso dos recursos, de preservar o meio ambiente, tornando-o mais agradável, limpo e equilibrado, melhorando a segurança de todos, cresce a necessidade de utilizar a ferramenta de educação ambiental de forma estratégica.¹¹⁵

Ao desenvolver a responsabilidade ambiental, associada à responsabilidade social e ao comportamento ético, é possível construir uma instituição mais cidadã diante dos seus públicos. Assim, é possível, em longo prazo, conquistar o reconhecimento da sociedade como uma entidade preocupada em agir de maneira sustentável, contribuindo para a qualidade de vida de seus colaboradores. À medida que ao qualificar profissionais nas diversas áreas do conhecimento, conscientes e capazes de produzir pesquisas para o desenvolvimento e bem estar social,

¹¹⁴ SOUZA, M. N. 2º Lição: *Introdução*. Estudando: *Gestão Ambiental*. [s.d.]. Disponível em : <<http://www.primecursos.com.br.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

¹¹⁵ SOUZA, M. N. 13º Lição: *Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*. Estudando: *Gestão Ambiental*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.primecursos.com.br.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

respeitando o equilíbrio da natureza em todos os seus aspectos, ela estará agregando mais valor a sua imagem.¹¹⁶

A questão ambiental ganha destaque crescente dentro do meio empresarial, considerando que existem as pressões regulatórias e a busca por uma melhor imagem institucional. Por outro lado, a sociedade e os grupos interessados mostram-se mais atentos aos tipos de relações entre as empresas e o meio ambiente. Logo, diante das pressões sociais e dos avanços tecnológica, as práticas ambientais corporativas tendem a se tornar menos idealizadas e mais estratégicas, com diferencial competitivo.¹¹⁷

Dessa forma, é fundamental que o desenvolvimento e a implantação de procedimentos de gestão ambiental, que exigem uma visão sistêmica da organização e do meio ambiente, desencadeando inovações e mudanças, gerem produtos com características ecológicas e processos mais eficientes. Porém menos impactantes ao meio, e que podem ser promovidos através de estratégias de marketing. Para as empresas, talvez, o maior benefício seja a construção de uma imagem que as tornem mais atraentes diante o mercado globalizado, dando-lhes maior competitividade.¹¹⁸

Nas entrevistas realizadas com o Mantenedor (entrevistado 05) e o Diretor de Pesquisa e Extensão (entrevistado 04), foram constatados os benefícios gerados pela gestão ambiental, aplicada na IES em estudo:

São inúmeras as razões para a FAINOR adotar um sistema de gestão ambiental. A saber:

Maior satisfação dos clientes: hoje, o consumidor esclarecido valoriza, muito mais, as empresas e produtos que demonstrem bom desempenho ambiental.

- ✓ Melhoria da imagem da Instituição, junto à comunidade, governo e mídia;
- ✓ Conquista de novos mercados: a preocupação ambiental é um fator de competitividade, facilitando a expansão em novos mercados e a Instituição que souber explorar bem esse aspecto conseguirá ter mais credibilidade;
- ✓ Redução de custos, pela eliminação de desperdícios, obtida com uma análise cuidadosa do uso da água, energia e geração de resíduos;

¹¹⁶ KRAEMER, M. E. P. *Gestão Ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável*. 2004. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2014.

¹¹⁷ KRAEMER, M. E. P. 2004. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2014.

¹¹⁸ FERNANDEZ, F. A. S.; DUARTE, M. A.; SOBRAL, M. C., 2000, p. 5.

- ✓ A preocupação ambiental não deve se restringir, apenas, ao pessoal, mas a todos os diretores, gerentes e funcionários;
- ✓ Redução de riscos, pois a Instituição bem estruturada para tratar dos seus aspectos ambientais apresenta um menor risco de ter que arcar com multas, ações legais, por descumprimento da legislação, menor passivo ambiental, menores riscos para os diretores e mantenedores;
- ✓ Maior facilidade na obtenção de financiamentos: Uma Instituição com um bom desempenho ambiental tem mais facilidade em conseguir financiamento, junto a bancos e órgãos ambientais. Além de desfrutar de uma melhor imagem;
- ✓ A Instituição que tenha um sistema de gestão ambiental bem estruturado, tem interesse de demonstrá-lo aos clientes, vizinhos, etc., para obter vantagens decorrentes de sua atitude, mostrando que sua política e objetivos estão sendo atingidos, que as ações preventivas têm prioridade sobre as corretivas, que há uma visão de melhoramento contínuo, enfim, que a IES privada toma todas as medidas necessárias para evitar impactos ambientais significativos;
- ✓ Adotando um sistema de gestão ambiental, a Instituição contribui para o meio ambiente, têm seus investimentos resgatados financeira e socialmente, porque contribuiu para uma relação melhor do homem com a natureza. (Entrevistado 04)

Diante dessa realidade, a preocupação ambiental impõe às Instituições de Ensino Superior, ajustes em seus processos de trabalho, além de oferecer componentes curriculares que tratem do assunto em seus cursos. Há uma necessidade de desenvolver processos de trabalho que priorizem a sensibilização dos públicos acerca da responsabilidade social e ambiental, implementando também os projetos que conduzam à internalização desses valores.¹¹⁹

Assim, o fortalecimento da imagem institucional da FAINOR, como organização social e ambientalmente responsável, trará benefícios para a mesma. Além disso, há a possibilidade de ganhos para a comunidade por meio das ações ambientais aplicadas pela instituição. Com isso, a IES estará cumprindo com as normas exigidas pela Legislação Ambiental, bem como com as diretrizes do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e, ainda, contribuirá para o desenvolvimento sustentável da região.

- ✓ **Questão 04: Quais são, na sua percepção, os principais obstáculos ou restrições à gestão ambiental, na FAINOR?**

¹¹⁹ CORRÊA, R.; ARZAB, C.; MELO, A. *Gestão Ambiental em Universidades e Faculdades de Parnaíba, PI: qual é o ponto de partida?* Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. O mundo pede novas ideias. 2009. Disponível em: <<http://www.engemas.net.html>>. Acesso em: 21 jan. 2012. p. 2.

Um dos principais desafios da gestão ambiental é a conscientização da comunidade sobre a importância da preservação ambiental. Neste sentido, se faz necessária e urgente a sensibilização social, atuando de maneira que o sujeito perceba que é parte de um todo (a natureza) e que, através de práticas simples e sustentáveis, como a separação do lixo orgânico do reciclável, a reutilização, o consumo consciente, dentre outras ações, é possível obter resultados positivos, que contribuam para diminuir os impactos causados ao meio ambiente.¹²⁰

O desafio de formar pessoas conscientes, a fim de implementar a gestão ambiental, é mencionado na entrevista com o Diretor Geral:

A FAINOR tem uma missão que define todo seu sentido. Um delineamento preciso da missão, serve de constante alerta, acerca da necessidade de sempre ter um olhar que busque medidas de sucesso e não somente possíveis “clientes”. Assim, o principal obstáculo, na implantação de uma gestão ambiental, está na compreensão dos liderados da necessidade e importância de todos aderirem ao sistema de gestão ambiental. Assim, a maior dificuldade é formar uma cultura organizacional, que prime pela ambiental. (Entrevistado 01)

Sendo assim, em todos os cursos de graduação, ofertados pela FAINOR, existe em sua matriz curricular a disciplina ‘gestão ambiental’, como requisito obrigatório. Nesta disciplina são trabalhados e estudados assuntos relacionados ao meio ambiente, cujo intuito seria o de estimular o discente sobre as questões ligadas à sustentabilidade. Isso pressupõe que a instituição se apresenta comprometida e interessada em formar verdadeiros cidadãos com consciência socioambiental para atuar nas diversas áreas, promovendo, assim, um desenvolvimento econômico local e sustentável norteado por comportamentos éticos.

Em sua política de responsabilidade socioambiental, em fase de construção, a FAINOR faz referência às ações que conduzam a comunidade acadêmica (gestores, docentes, colaboradores do quadro técnico-administrativo e discentes) a se conscientizarem sobre as questões relacionadas ao consumo responsável, à coleta seletiva do lixo, à redução e eliminação do desperdício de recursos, utilizados em suas atividades.

¹²⁰ PALMA, I. Consumo Sustentável. Disponível em: <http://naturalink.sapo.pt/Natureza-e-Ambiente/Gestao-Ambiental/content/Consumo-sustentavel?bl=1&viewall=true#Go_1>. [s d]. Acesso em: 10 mai. 2014.

O Código de Ética da FAINOR se encontra em desenvolvimento por uma Comissão designada pela Direção Geral da instituição. A conclusão desse documento será amplamente discutida pela comunidade e, talvez, a depender da maneira que for conduzida a discussão, quem sabe, marcará uma etapa de grande relevância nessa caminhada da instituição rumo à ampliação de ações e programas de cunho social e ambiental.

Esse conjunto de ações deve contribuir para que a sensibilização e discussão social acerca da gestão ambiental, da ética e da cidadania. Por meio da incorporação das reflexões em sala de aula as discussões podem ocorrer naturalmente em todos os segmentos acadêmicos, bem como nas atividades de extensão, além dos processos de trabalho, no segmento do corpo técnico e comunidade externa.

Entretanto, essa discussão esbarra na questão econômica, pois desenvolver um sistema de gestão ambiental gera custos para a instituição e alguns parceiros não enxergam os benefícios e resultados, que só aparecerão em longo prazo. Para afirmar o que foi explanado, segue, abaixo, um trecho da entrevista que foi realizada com o Mantenedor da instituição (entrevistado 05):

A principal restrição, para a aplicação de uma gestão, focada no meio ambiente, é o mercado, que muitas vezes faz com que a empresa tome decisões voltadas para a sustentabilidade financeira, sem levar em consideração o meio ambiente, no qual a mesma está inserida. (Entrevistado 05)

Para as empresas com fins lucrativos, como é o caso da IES estudada, discutir sobre um sistema de gestão ambiental, que funcione de maneira plena, ainda é uma realidade muito distante. Uma vez que o investimento necessário para implantar um modelo de gestão ambiental, envolvendo tecnologias limpas, é considerado de alto custo aos olhos dos dirigentes e soa, por isso, apenas como um belo discurso sobre o futuro do planeta.¹²¹ Porém, planejar ações de sustentabilidade, pensar em programas de educação ambiental para a comunidade, pode ser o início para o amadurecimento da consciência socioambiental numa IES, ou seja, são os primeiros passos para a implantação de um sistema sólido de gestão ambiental.

¹²¹ PORTER, M. *O capitalismo do valor compartilhado*. HSM Management, v. 88, p. 42-48, set./out. 2011. p. 43.

✓ **Questão 05: Quais são os valores institucionais em relação à gestão ambiental na FAINOR?**

A conduta de uma instituição é definida por sua filosofia, valores e princípios éticos que contribuirão para a formação da identidade institucional, juntamente com a sua missão e visão. Os valores definidos pela FAINOR são: (1) Respeito aos indivíduos e às opiniões; (2) Alto padrão de confiança com seus colaboradores; (3) Dedicção no atendimento aos clientes; (4) Trabalho em equipe; (5) Alto padrão de integridade e ética; (6) Inovação e transferência de conhecimento; e (7) Excelência.¹²²

A visão empresarial vai contribuir para a construção de um modelo de gerenciamento ambiental em uma determinada organização. Desse modo, as questões voltadas para a redução de poluentes, qualidade de vida dos profissionais e da comunidade, entre outras, irão agregar os valores definidos pelos dirigentes.¹²³

Isso está apresentado na resposta do Diretor de Pesquisa e Extensão:

A FAINOR está passando por um processo de reconstrução, reavaliação e de criação procedimental de suas normas e atividades. Dessa forma, os valores institucionais referentes à gestão ambiental estão em discussão entre os dirigentes da instituição, a fim de normatizar as ações existentes em relação aos impactos ambientais gerados por ela. (Entrevistado 04)

É importante lembrar que, entre os objetivos previstos no PDI (Plano Diretor Institucional) da FAINOR, descritos pela área de Responsabilidade socioambiental, estão: (1) definir uma política de responsabilidade socioambiental e (2) implantar uma política que aponte comprometimento socioambiental, onde constam metas como a implementação de projetos e ações, e que colaborem com o desenvolvimento econômico e social da região e do estado, com a preservação do meio ambiente e o incentivo ao trabalho voluntário.¹²⁴

✓ **Questão 06: Quais são os princípios éticos da FAINOR?**

¹²² PDI, 2011-2015, p. 07.

¹²³ TEIXEIRA, R. C. F. da S.; TEIXEIRA, I. S.; GEMAQUE, F. S. Estratégia Empresarial e o Processo de Gestão Ambiental. *II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. p. 549-560. 2005. p. 551.

¹²⁴ PDI, 2011-2015, p. 08.

De acordo com Robbins, toda organização, seja ela pública ou privada, como é o caso da IES em estudo, é um conjunto formado por pessoas, cujas funções são distintas, mas seguem um objetivo comum.¹²⁵

Toda organização precisa de um código de ética, a fim de direcionar as ações e atitudes das pessoas que ali trabalham.¹²⁶ Sem ele, cada elemento humano que constitui uma organização tomaria decisões de acordo com sua vontade sem atender a um objetivo comum. Dentro de uma IES, por exemplo, temos que seguir algumas normas de conduta para que todos consigam trabalhar em harmonia e, assim, atingir os objetivos traçados pelos dirigentes.

A importância e a necessidade da construção de um código de ética para nortear o comportamento dos colaboradores da organização foram demonstradas pelo entrevistado 05. Ele reafirma a importância da ética, como definidora dos valores e princípios a serem seguidos.

A FAINOR está construindo seu código de ética, a partir de valores e necessidades de cada setor. Assim, os valores e princípios éticos Institucionais serão bem definidos, a partir da participação de todo corpo, na construção desse código, que norteará todos que ali trabalham. (Entrevistado 05)

O Projeto Político Institucional (PPI) da FAINOR possui bases teórico-conceituais sólidas, de modo a garantir a sua consequente aplicação e a assegurar o seu coerente desenvolvimento, como proposta, coletivamente, elaborada pela comunidade acadêmica, destacando-se, entre elas:

a) a educação é um processo de formação integral, integrada, integrante e integradora das pessoas e dos grupos. Ela se faz na liberdade do ser humano. Nisso reside o fundamento da autonomia moral e intelectual, que é uma capacidade a ser exercida pelos atores do processo educacional, e seu desenvolvimento se dá em função de uma prática educativa, coerente com esta finalidade;

b) o estudante é considerado como uma pessoa autônoma e livre, na sua identidade bio-psico-social, histórico-cultural, nas suas particularidades, interesses e necessidades, sujeito de um processo de inter-relações e de

¹²⁵ ROBBINS, S. P. *Administração: mudanças e perspectivas*. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 31.

¹²⁶ TOI, C. S.; CARMO, E. R. *A importância do comportamento ético nas organizações*. 2003. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIseminario/trabalhos/A%20import%C3%A2ncia%20do%20comp.%20%C3%A9tico%20nas.....pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2014. p. 04.

interações históricas de humanização, de personalização, de socialização e politização, na construção do mundo;

c) o profissional docente, como agente deste processo educativo, define-se em uma função de diálogo permanente, capaz de interrogar sua própria prática, assim, como orientar o estudante, neste sentido, para que ambos reconstruam suas concepções, sua maneira de olhar o mundo e seu engajamento nas práticas sociais, como cidadãos e como profissionais.¹²⁷

Esse conjunto de princípios denota, por parte da FAINOR, o cuidado com o ser humano, com sua formação integral e humanística, com abordagens que consideram a visão holística e, portanto, em uma concepção que prioriza o Ser em detrimento do Ter. Isso reforça a preocupação com o comportamento ético e responsável.

É importante destacar que os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAINOR estabelecem, na missão do curso e no perfil do egresso, a formação de profissionais capacitados, não apenas no aspecto técnico da profissão, mas também no aspecto ético e cidadão, além da preocupação com a sociedade. Isso evidencia a ênfase que a instituição proporciona aos valores pautados na ética, na responsabilidade social e ambiental, na cidadania e no respeito ao ser humano. A ética é formadora do caráter das pessoas para que possam conviver de forma harmônica em uma determinada instituição e sociedade, a fim de alcançar a meta tão desejada.¹²⁸

De acordo com Navarro, apud Souza, Leite e D'Áfônseca, a construção do código de ética deve ser feita de forma clara, pois os princípios éticos deverão ser entendidos por todos, para que possam nortear as ações dos funcionários na instituição. Assim, o nível de evolução da mesma poderá ser notado por futuros parceiros e possíveis clientes.¹²⁹

✓ **Questão 07: De que forma, na sua opinião, a fé e valores cristãos, se relacionam com os valores institucionais da FAINOR?**

Na medida em que a FAINOR se mostra como uma instituição preocupada com as questões ambientais e sociais, com a ética e a cidadania, entende-se que a

¹²⁷ PDI, 2011-2015, p. 12.

¹²⁸ SOUZA, F. I.; LEITE, F. T.; D'ÁFÔNSECA, M. G. Responsabilidade social e ética nas Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas de Salvador-BA. 2006. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/697_Artigo_SEGET%202006.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2014. p. 05.

¹²⁹ SOUZA, F. I.; LEITE, F. T.; D'ÁFÔNSECA, M. G. 2006. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/697_Artigo_SEGET%202006.pdf>. Acesso em: 18 mai. de 2014. p. 05.

fé e os valores cristãos estão presentes. Não se pode conceber um comportamento ético baseado nas crenças de respeito ao ser humano e na dignidade para com todos, sem a crença em Deus e em seus valores de humanidade, solidariedade e humildade.

Esse tipo de posicionamento foi defendido pelo Mantenedor da IES, que acredita nos valores cristãos para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, consciente de suas ações diante do meio ambiente:

A fé, ao meu ver, está em tudo que faço, pois sou católico e acredito muito em Deus e nos seus princípios. Acredito, também, que os valores cristãos ajudam a direcionar o comportamento humano mais justo. Antes de tomar alguma decisão pessoal ou referente à FAINOR, faço minhas orações e peço proteção e sabedoria. (Entrevistado 05)

Em outras palavras, isso indica a fé cristã em suas atitudes e crenças, com alicerce na dignidade e respeito ao homem. Pois, de acordo com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), as instituições de ensino superior devem levar em consideração a importância dos valores cristãos, devido ao fato de terem a responsabilidade com a formação das pessoas, e quem mais do que o próprio cristianismo para entender e traçar o comportamento da humanidade.¹³⁰ Sendo assim, o cristianismo consegue melhorar a forma como a IES irá tratar dos assuntos referentes à formação do ser humano, pois de forma ética é possível tratar das relações e dos deveres das pessoas que ali estudam.

A Diretora Acadêmica da FAINOR também acredita que os valores cristãos podem contribuir, de alguma forma, para a construção de uma sociedade mais humana que respeita o próximo e o meio ambiente.

Sou filha de católicos e sempre frequentei a igreja, acho que a fé está em tudo, inclusive nos valores institucionais da FAINOR, pois quando visamos o respeito pelo ser humano e pelo meio ambiente, dentro da instituição, ficamos mais próximos de Deus. (Entrevistado 02)

Verifica-se, também, que a fé anda junto com a instituição em estudo, isso porque o Mantenedor é uma pessoa muito religiosa. Em seus discursos sempre

¹³⁰ CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Relatório do *Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas Instituições de Ensino Superior do Brasil*. 08 a 11 de fevereiro de 2011. Centro Marista Marcelino Champagnat – Curitiba – PR. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br.html>>. Acesso em: 17 mai. 2014. p. 17.

existe algo com conotação cristã. Inclusive, em todas as salas dos diretores, existe um crucifixo, confirmando a crença nos valores de Deus.

✓ **Questão 08: Quais são, na sua opinião, os benefícios que a gestão ambiental na FAINOR podem oferecer para a comunidade de Vitória da Conquista?**

A gestão ambiental contribui para o desenvolvimento social e ético da comunidade e da região onde a IES está inserida. Por exemplo, ações que visam reduzir a produção dos resíduos e colaborem na melhoria da qualidade de vida da população local e no ensino de qualidade, com o objetivo de formar profissionais preparados, não apenas na perspectiva técnica, mas, também, na formação de profissionais cidadãos.¹³¹

A FAINOR acredita que os valores, em torno das ações de sustentabilidade e de preservação ambiental, naturalmente, poderão ser socializados, junto à sociedade, através dos profissionais por ela formados. Dessa forma irá contribuir para que a atuação responsável seja multiplicadora de valores sociais, éticos e responsáveis.

Na entrevista do Diretor Financeiro da Instituição, são apresentadas as preocupações com a redução de custos, por meio do uso consciente dos recursos disponíveis, com o bom relacionamento com parceiros socialmente responsáveis, com a divulgação das ações ambientais da FAINOR, para uma maior conscientização da população.

Como Diretor Financeiro, fecho convênios com alguns parceiros da região e, ao tratar dos contratos, alguns deles se animam quando divulgo que a FAINOR está caminhando para consolidar seu processo de gestão ambiental, por meio de algumas ações ambientais que se iniciam na instituição. Assim, por meio de simples ações, acredito na redução dos custos gerados pelo mau uso de alguns dos recursos que utilizamos, como, por exemplo, água e papel. Temos parcerias com cooperativas de reciclagem e com algumas indústrias de plásticos da região. Inclusive, elas estão investindo no plástico biodegradável! No momento estamos apenas trabalhando com as cooperativas de reciclagem, mas, com certeza, vamos aumentar esse leque de parceiros preocupados com o meio ambiente. Sem falar que, por meio da economia de água, já estamos contribuindo com a comunidade, pois estamos situados numa região de semiárido. (Entrevistado 03)

¹³¹ TEIXEIRA, R. C. F. da S.; TEIXEIRA, I. S.; GEMAQUE, F. S., 2005, p. 551.

É importante ressaltar que a responsabilidade social e ambiental não é um fim em si próprio, mas um instrumento administrativo para se alcançar a igualdade social e a preservação ambiental, bem como a geração e distribuição de riquezas.¹³²

Embora a política de responsabilidade socioambiental da FAINOR ainda esteja em construção, no desenvolvimento de algumas de suas atividades é possível perceber a sua preocupação com o meio e com a segurança das pessoas. Um exemplo disso é a elaboração e distribuição do Manual de Biossegurança, onde estão organizadas informações acerca de normas e procedimentos, capazes de minimizar e/ou evitar os riscos laboratoriais. Este documento possui orientações importantes, sobre os tipos de riscos laboratoriais, a classificação destes e o manuseio com materiais e Equipamentos de Proteção Individual – EPI e Equipamentos de Proteção Coletivos – EPC, pelos colaboradores e discentes da FAINOR. O propósito desse manual é sensibilizar e orientar a comunidade para a criação de um ambiente, onde se promova a redução do risco de exposição a agentes potencialmente nocivos aos indivíduos e ao próprio meio ambiente.

O tratamento dos resíduos, decorrentes da utilização desses nos laboratórios da área da saúde especialmente, é outra ação desenvolvida de forma muito criteriosa. A intenção é assegurar condições seguras de trabalho ao corpo docente, técnico e discente. Tais atitudes, além de indicarem a preocupação com a segurança das pessoas, indicam compromisso, responsabilidade e ética em seus relacionamentos com os diferentes segmentos acadêmicos.

✓ **Questão 09: Como, na sua opinião, os valores éticos e religiosos podem ajudar na construção de uma gestão ambiental, numa IES como a FAINOR?**

A ética é um fator de elevada influência no modelo de administração das organizações, e isso interfere na atuação das mesmas, na questão da responsabilidade social, exercendo influência, ainda, nas estratégias organizacionais. Desse modo, nota-se que o desafio imposto às organizações atuais

¹³² SOUSA, A. C. C. *Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável: a incorporação dos conceitos à estratégia empresarial*. Dissertação de Mestrado do programa de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 213p. 2006. p. 01.

é, justamente, implantar um código de ética, de tal forma que este oriente as pessoas que ali trabalham.¹³³

Dentre os líderes mais religiosos da FAINOR, foi percebida que a crença num modelo ético de comportamento tem origem na religião. Isso, talvez se deva ao fato de que as religiões pregam princípios e valores, cuja preocupação está no agir com bondade e respeito ao próximo.

Acredito, sim, que a ética e a religião podem, e muito, contribuir para uma melhor gestão ambiental, não só ambiental, mas todas as formas de gestão. Quando sigo os ensinamentos de Deus, estou fazendo o bem. (Entrevistado 05)

Arruda, apud Toi e Carmo, afirma que a ética é um conjunto de valores que nasceu no mundo antigo, mas que é válido até os dias atuais. Quando as pessoas adotam uma postura ética no ambiente de trabalho, ocorre um ganho, tanto para a organização como para os funcionários, pois o ambiente de trabalho fica mais harmonioso e, com isso, a produtividade aumenta. Dentre os valores, tidos como fundamentais, estão: ser honesto; ter coragem; ser humilde; ser flexível e ser íntegro.¹³⁴

Assim, uma vez estabelecidos esses valores na IES, toda a comunidade acadêmica da FAINOR deverá internalizá-los, de forma que seus comportamentos, atitudes e ações estejam baseados no respeito e no cumprimento dos valores e princípios institucionalizados pela faculdade, priorizando, dessa forma, a transparência, a cidadania e os comportamentos de dignidade e respeito a todas as formas de vida. A ética e a religião andam de mãos dadas e, quando existe um equilíbrio entre essas forças, a formação do ser humano se reflete em ações positivas diante da realidade social e ambiental, buscando, dessa forma, o bem estar social e o respeito à natureza.

¹³³ TOI, C. S.; CARMO, E. R. 2003. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIseminario/trabalhos/A%20import%C3%A2ncia%20do%20comp.%20%C3%A9tico%20nas.....pdf>>. Acesso em: 11 mai. de 2014. p. 01.

¹³⁴ TOI, C. S.; CARMO, E. R. 2003. Acesso em: 11 mai. 2014, p. 02.

CONCLUSÃO

As Instituições de Ensino Superior do Brasil começam, ainda que de forma isolada, a pensar em modelos de educação ambiental que proporcionem mudanças na forma de pensar e de agir do homem, a fim de torná-lo um cidadão preocupado com meio social e ambiental em que se encontra inserido. Ao mesmo tempo, também, planejam e implantam modelos de gestão ambiental com o objetivo de minimizar os impactos ambientais por elas gerados e, desta forma, melhorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

No arcabouço teórico apresentado neste estudo de caso, muitos autores discorrem sobre a necessidade de reflexão acerca do papel da gestão ambiental das instituições, seja públicas ou privadas. Isso se deve, talvez, por interpretar o mesmo como um serviço básico e necessário para o bem estar social. Além disso, evidenciam que, quando elaboradas de forma adequada e correspondendo às necessidades locais, as ações de gestão ambiental podem modificar a forma de pensar da cultura local, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região como um todo.

Sendo assim, é possível perceber, de forma cada vez mais clara, a importância do sistema de gestão ambiental para o desenvolvimento da consciência ética de uma sociedade. Entretanto, de acordo com a fundamentação teórica, a maioria das IES possuem apenas ações ambientais pontuais e não um sistema de gestão ambiental, integrado e internalizado por todos os colaboradores, respaldando a sua efetiva operacionalização.¹³⁵

Para Fernandez, preservar o meio ambiente tornou-se um requisito importante e urgente. Porém, é importante que as organizações tenham uma concepção e implantem modelos de gestão ecologicamente corretos, a fim de viabilizar o alcance de suas metas de produtividade, bem como suas responsabilidades, tanto no âmbito social como ambiental.¹³⁶

Nessa perspectiva, diante dos desafios sociais e ambientais enfrentados pelos gestores organizacionais para estabelecer um modelo sustentável de

¹³⁵ FREITAS, L. de S.; SOUZA, J. K. S.; SILVA, T. V. Desafios da Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior - Um Estudo de Caso. *III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Goiânia/GO* – 19 a 22/11/2012. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. 2012. p. 01

¹³⁶ FERNANDEZ, F. A. S.; DUARTE, M. A.; SOBRAL, M. C. 2000, p. 03.

produção, em face da constante preocupação em preservar o meio ambiente e melhorar sua imagem institucional, este estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: "Quais são os valores institucionais subjacentes ao processo de tomada de decisão na gestão ambiental na instituição de ensino superior FAINOR?"

Através das entrevistas com a equipe de Diretores e o Mantenedor da instituição ancorado na fundamentação teórica, foi possível observar que os líderes estão conscientes sobre a importância de um sistema de gestão ambiental na IES. Por isso, tentam cumprir com as determinações da legislação ambiental, seguindo as diretrizes determinadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Também se constatou que a FAINOR ainda não possui um modelo consolidado de gestão ambiental, mas já implementou diversas ações voltadas às questões ambientais, além de ter um código de ética, em processo de elaboração.

O interesse do corpo diretivo da instituição pela referida temática foi estimulado pelo crescimento acima da média. Também, foi observado nos últimos quatro anos, o que a tornou uma das principais IES privada da região do Sudoeste da Bahia. Com o crescimento institucional e sua representatividade no cenário regional, ela contribuiu e se preocupou em cumprir com as determinações exigidas pela lei ambiental brasileira.

O interesse em elaborar, desenvolver e implantar um modelo de gestão ambiental na IES também ganhou força e espaço pelo fato de se tratar de instituição privada, com fins lucrativos. Portanto, uma de suas metas é diminuir os custos gerados pela má utilização e gestão dos recursos disponíveis. Existe uma crescente preocupação em se adequar às normas da legislação ambiental e atrair, desta forma, potenciais parceiros. Entende-se que, as evidências de sua conduta ética podem, de certa forma, fortalecer a sua imagem institucional, tornando-a mais competitiva, no mercado de instituição de ensino, cada vez mais competitivo. Como disse o Diretor Financeiro: "a sustentabilidade hoje é um bom negócio e é algo imprescindível para a manutenção da IES numa sociedade moderna que exige, cada vez mais, uma postura mais ética das organizações".

Diante disso, é possível afirmar que a primeira hipótese, a qual trata das decisões tomadas pela direção da instituição, considerando seus valores éticos e cristãos, subjacentes ao discurso institucional, que visa promover a sustentabilidade

socioambiental, foi confirmada. Dentre as evidências que respaldam a confirmação da hipótese, destaca-se a existência no PDI (Plano Diretor Institucional) da FAINOR e de uma seção voltada à responsabilidade social e ambiental.¹³⁷ O objetivo é desenvolver uma política direcionada para a implantação de projetos e ações que colaborem para a preservação do meio ambiente contribuindo para a economia e o desenvolvimento social da região Sudoeste da Bahia. Dessa forma, a FAINOR demonstra à sociedade a preocupação com a ética ambiental, além de evidenciar a presença de valores cristãos subjacentes ao código de ética institucional. A observância dos valores cristãos foi também confirmada por meio do posicionamento discursivo de um dos gestores entrevistados, que afirmou: "Cristo em seus ensinamentos diz que: devemos respeitar todos os seres vivos".¹³⁸

Foi verificado, por meio das entrevistas realizadas com os dirigentes da IES em estudo, que eles aprovam o desenvolvimento de uma política socioambiental devido ao fato de perceberem que ações sustentáveis podem ajudar a instituição a alcançar maior retorno financeiro. Além disso, contribuir para a construção de uma imagem positiva e mais a economia através uso racional dos recursos necessários para o funcionamento de suas atividades, são fatores agregados relevantes. O Diretor Financeiro da FAINOR foi quem mais se posicionou diante dessa prerrogativa, já que seu maior objetivo é atrair futuros clientes e diminuir os custos das atividades sem perder sua qualidade:

[...] a melhor forma de disputar e conquistar o mercado é a imagem positiva que a FAINOR possui na região por ser uma IES que faz ações voltadas para o social e o ambiental, como, Casamento Legal, feito pelo colegiado de Direito; Sorriso Legal, feito pelo colegiado de Odontologia, por exemplo. Sem falar no tratamento dos resíduos gerados pelos laboratórios de Saúde. (Entrevistado 03)

De acordo com Kraemer, as IES possuem a responsabilidade de preparar as pessoas a fim de propor um futuro viável para a sobrevivência da vida na Terra. Entretanto, para alcançar essa realidade é importante que as Instituições de Ensino Superior desenvolvam de forma diferenciada atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco em questões sociais e ambientais. Dessa forma é possível

¹³⁷ PDI, 2011-2015, p. 08.

¹³⁸ CAPUANO, R. *A Medida do amor aos animais X Amor aos humanos*. Blog Mundo Maior. Editora Mundo Maior. Fundação Espírita André Luiz. 2014. Disponível em: <<http://www.editoramundomaior.wordpress.com/tag/ricardo-capuano/>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

desenvolver reflexões sobre o assunto a fim de alcançar soluções mais práticas, com efeito multiplicador, influenciando a comunidade local em todos os seus setores.¹³⁹

A pesquisa é o pilar de apoio para o desenvolvimento e a construção de um futuro melhor, porém sua prática nas IES privadas é algo quase inexistente¹⁴⁰, isso porque o fomento a essas atividades ainda é tímido e, quando ocorre, visa cumprir com as normas determinadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, a fim de evitar o fechamento de algum curso ou com o propósito de abrir novos cursos.

A segunda hipótese aponta para o processo decisório institucional, no tocante à alocação de recursos para a implantação da gestão ambiental. Ela observa, prioritariamente, a questão do retorno do investimento realizado e os custos concernentes à manutenção do processo. Essa hipótese também foi confirmada, pois as organizações com fins lucrativos observam prioritariamente a questão do retorno em relação aos investimentos realizados e os custos concernentes à manutenção do programa. Este tipo de posicionamento, por parte da IES, chama atenção pelo fato de que as ações ambientais existentes possuem como propósito prioritário a redução dos custos, aumentando o retorno econômico.

De acordo com as entrevistas levantadas com os Diretores e o Mantenedor da IES, todos os entrevistados confirmaram a priorização das ações de prevenção ao impacto ambiental. Elas apresentam o potencial de diminuir os custos através do uso racional da água, da luz e do papel, bem como a preocupação com a questão das multas geradas pela falta de gerenciamento correto dos resíduos produzidos nos laboratórios da faculdade, principalmente, nos vinculados com a área de saúde. Essa preocupação é positiva, pois aponta o possível retorno dos custos investidos em ações ambientais promovidas pela IES em estudo.

¹³⁹ KRAEMER, M. E. P. A. 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25049/a-universidade-do-seculo-xxi-rumo-ao-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 20 jan. 2012. p. 08.

¹⁴⁰ BALBACHEVSKY, E.; ALBUQUERQUE, J. A. G. Inflação de doutores: desperdício ou potencial de receita? O caso das IES particulares. *Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*. Ano 25. Nº 37. Agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos37.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2014. p. 16.

É possível afirmar que o objetivo que procurou aquilatar o grau de conhecimento dos gestores institucionais sobre a gestão ambiental em vigor foi alcançado em sua totalidade. Constatou-se que a instituição promove, periodicamente, diversas ações socioambientais realizadas tanto dentro como fora da IES, em estudo. As ações que mais se destacaram referem-se à dimensão social, tais como: consultorias jurídicas e contábeis gratuitas, atendimento odontológico, assistência farmacêutica para o uso de fitoterápicos além de orientar a população sobre o descarte adequado de medicamentos, são ações noticiadas com certa frequência pela imprensa local. Já os programas voltados para a redução dos custos como o uso racional da água, luz e papel, separação do lixo, tratamento dos resíduos laboratoriais são notados, apenas, pelos colaboradores e a comunidade não tem conhecimento, porque são de âmbito interno da instituição.

O objetivo de fazer a revisão bibliográfica sobre gestão ambiental nas IES também foi alcançado de forma total, propiciando um conhecimento a respeito do assunto estudado com o intuito de assegurar embasamento teórico para verificar de que forma é feita a gestão ambiental em uma IES. Este conhecimento contribuiu para o entendimento de como são realizadas as ações ambientais na FAINOR, com o objetivo de reduzir os custos e obter lucros, bem como aumentar a sua participação de mercado por meio de uma imagem institucional construída por meio de suas ações e divulgadas à sociedade, reforçando a percepção da instituição como ecologicamente correta.

O objetivo de identificar quais os recursos disponíveis na IES para um possível aperfeiçoamento do modelo em vigor foi alcançado de forma parcial, isso porque não foi possível o acesso a informações do departamento financeiro referente aos valores destinados à realização das ações propostas pela gestão ambiental. Foi possível dimensionar a alocação dos recursos humanos para as referidas ações, com a identificação dos profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, bem como os projetos dentro dos quais eles atuam. Como nota relevante pode citar a intenção do Diretor de Pesquisa e Extensão em elaborar projetos para obter financiamento das entidades de fomento à pesquisa, a fim de desenvolver trabalhos voltados a ações de sustentabilidade com o intuito de melhorar as ações já existentes na instituição.

O modelo vigente de gestão ambiental da FAINOR está passando por ajustes, pois a IES está crescendo. Dessa forma existe a necessidade de modificar ou adaptar as ações socioambientais. Sendo assim, ficou evidenciado que é preciso ampliar o gerenciamento de resíduos devido ao aumento do número de laboratórios e a melhoria da educação ambiental destinada ao corpo docente, discente e de colaboradores. Algumas dessas pessoas chegam à instituição sem a devida consciência ambiental, fator importante para melhorar a produtividade e a relação interpessoal. O corpo discente precisa de normas mais rígidas para o uso racional dos bens naturais, o descarte adequado do lixo e adquirir conhecimento no trato com as pessoas de forma mais educada e humana. A grande maioria dos alunos pensa que por estar pagando para estudar pode agir da maneira que bem quiser dentro da instituição. Atualmente a definição de meio ambiente engloba tudo e todas as criaturas vivas existentes no Planeta Terra, conforme consta de um dos textos das Nações Unidas:

Meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.¹⁴¹

O estudo apontou sobre a importância da existência de um sistema de gestão ambiental nas IES, que além de controlar os impactos gerados ao meio ambiente e à população local, deve contribuir para a formação e o desenvolvimento da comunidade. O ganho que elas terão será na participação de mercado, além de agregar valor à sua imagem institucional. O papel das Instituições de Ensino Superior é formar cidadãos críticos e conscientes de suas ações, atuantes no desenvolvimento econômico de suas regiões, porém respeitando todas as formas de vida existentes no planeta e proporcionando qualidade de vida às futuras gerações por meio de práticas mais sustentáveis.

Por se tratar de uma cidade tida como polo educacional da região Sudoeste da Bahia, se faz necessário novos estudos ampliando o número de IES envolvidas, a fim de entender o que está sendo feito por elas para minimizar os impactos ambientais para sugerir melhorias ou apresentar as vantagens da implantação de um modelo robusto de gestão ambiental.

¹⁴¹ SIGNIFICADOS, CONCEITOS E DEFINIÇÕES. *Significado de Meio Ambiente*. 2011-2014. Disponível em: <<http://www.significados.com.br.html>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil, 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALCÂNTARA, L. A.; SILVA, M. C.; NISHIJIMA, T. *Educação Ambiental e os Sistemas de Gestão Ambiental no Desafio do Desenvolvimento Sustentável*. v(5), nº5, p. 734 - 740. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170). 2012.

ALCÂNTARA, T. P. do N. *A Importância da Conservação dos Recursos Naturais: Turismo Sustentável nas Praias de Guarujá*. Revista Don Domênico. Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico. 4ª Edição – ISSN 2177-4641. Janeiro de 2011 Disponível em: <http://www.faculadadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigo10_ed4.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2014.

ANDRADE, R. O. B. de; TAKESHY, T.; CARVALHO, A. B. de. *Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: MAKRON books, 2000.

AMOEDO, S. *Ética do Trabalho. Era da pós-qualidade*. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

AMORIM, T. N. G. F.; FREITAS, T. S.; GOIS, T. T. *Qualidade nas organizações públicas brasileiras: uma necessidade urgente*. Disponível em: <www.angrad.org.br/area.../qualidade_nas_organizacoes_publicas_brasileiras_uma_necessidade_urgente/645/ - 18k>. Acesso em: 12 fev. 2013.

BALLALAI, R. *Notas e subsídios para a análise do discurso: uma contribuição à leitura do discurso da administração*. Fórum Educacional, Rio de Janeiro. 13 (1-2), 1989.

BALBACHEVSKY, E.; ALBUQUERQUE, J. A. G. *Inflação de doutores: desperdício ou potencial de receita? O caso das IES particulares*. Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior. Ano 25. Nº 37. Agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos37.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

BAUMAN, Z. *Ética Pós-Moderna*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

BERTOLI, A.L. e RIBEIRO, M.S. Passivo ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás. *A recuperação ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos*. Revista de Administração Contemporânea – RAC, v. 10, n. 2, p. 117-136, abr./jun. 2006.

BOFF, L. *O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998.

BOFF, M. L.; ORO, I. M.; BEUREM, I. M. *Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior na Visão de seus Dirigentes*. R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 2, n. 1 p. 4 - 13, janeiro/abril 2008.

CAPUANO, R. *A Medida do amor aos animais X Amor aos humanos*. Blog Mundo Maior. Editora Mundo Maior. Fundação Espírita André Luiz. 2014. Disponível em: <<http://www.editoramundomaior.wordpress.com/tag/ricardo-capuano/>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

CARVALHO, J. M. de. *Ética*. São João Del Rei, MG: Universidade Federal de São João Del Rei, 2010.

CHIZOTTI, A. *Pesquisas em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Relatório do *Encontro Nacional da Ação Evangelizadora nas Instituições de Ensino Superior do Brasil*. 08 a 11 de fevereiro de 2011. Centro Marista Marcelino Champagnat – Curitiba – PR. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br.html>>. Acesso em: 17 mai. 2014.

CORAZZA, R. I. *Gestão Ambiental e Mudanças da Estrutura Organizacional*. RAE-eletrônica, v. 2, n. 2. ISSN 1676-5648. Editora: Fundação Getulio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. jul-dez/2003. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a06>>>. Acesso em: 11 mai. 2014.

CORRÊA, R.; ARZAB, C.; MELO, A. *Gestão Ambiental em Universidades e Faculdade de Parnaíba, PI: qual é o ponto de partida?* Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. O mundo pede novas ideias. 2009. Disponível em: <<http://www.engemas.net.html>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

DE MARCO, D.; MILANI, J. E. De F.; PASSOS, M. G.; PASSOS, G. P. *Sistemas de gestão ambiental em instituições de ensino superior*. Unoesc & Ciências – ACET, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 189-198, jul./dez. 2010.

DONAIRE, D. *Gestão Ambiental na Empresa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DUARTE, G. D. *Responsabilidade Social: a empresa hoje*. Rio de Janeiro. L. T. C.: Fundação Assistencial Brahma. 1986.

ENGELMAN, R.; GUISSO, R. M.; FRACASSO, E. M. *Ações de Gestão Ambiental nas Instituições de Ensino Superior: o que tem sido feito*. Jan. – Abr. 2009, V.3, Nº.1, p. 22-33. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1275/acoes-de-gestao-ambiental-nas-instituicoes-de-ensino-superior--o-que-tem-sido-feito>>. Acesso em: 9 mai. 2014.

FERNANDEZ, F. A. S.; DUARTE, M. A.; SOBRAL, M. C. *Metodologia para Implantação de Sistema de Gerenciamento Ambiental com Ênfase na Utilização de Tecnologias Limpas*, Dissertação de Mestrado do Programa da Escola Federal Politécnica da Bahia, UFBA, 2000.

FERREIRA, A.C. S. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Atlas. 2003.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. *Cultura e poder nas organizações*. Rio de Janeiro: Atlas, 1991.

FREITAS, L. de S.; SOUZA, J. K. S.; SILVA, T. V. *Desafios da Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior - Um Estudo de Caso*. III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Goiânia/GO – 19 a 22/11/2012. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L.. *Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico*. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (Org). 2. ed. São Paulo, 2010.

HABERMAS, J. *Between Facts and Norms*. Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy. Trad. William Regh. Cambridge, MA: The MIT Press, 1996.

INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial*. 2009. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br.html>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

ITAMARATY. *Ministério das Relações Exteriores*. Classificação das Instituições de Ensino Superior. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mre.gov.br.html>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, 2006.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos*. São Paulo: Martin Claret: 2004.

KRAEMER, M. E. P. *A Universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável*. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387 Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração v. 3, n. 2, nov./2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25049/a-universidade-do-seculo-xxi-rumo-ao-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

KRAEMER, M. E. P. *Gestão Ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável*. 2004. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2014.

LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B; VIEIRA, R. S. G. *O papel da teoria no método de pesquisa em Administração*. Organizações em contexto, Ano 5, n. 10, julho-dezembro, 2009.

LEFEVRE F; LEFEVRE A. M. C. *O Discurso do Sujeito Coletivo*. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (Desdobramentos). Caxias do Sul; Educ; 2003.

LEONARDO, V.S. Um estudo sobre gastos ambientais presentes na contabilidade de indústrias químicas brasileiras. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 17, n. 2, p. 89-109, abr./jun. 2006.

LUNA, S.V. de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC. 1998.

MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências da Análise do Discurso*. 3ed. SP: Unicamp. 1997.

MATOS, A. S. de. *As bases bíblicas da ética cristã*. 2011. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/7153.html>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

MATTOS, P. L. C. L. *Análise de entrevistas não estruturadas: da formalização à pragmática da linguagem*. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (orgs). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2. ed. São Paulo, 2010.

MAY, R. *O homem à procura de si mesmo*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAYOR, F. *Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável*. Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais. Paris: 1998.

MEC. Ministério da Educação. *Denominações das IES*. [s.d.] Disponível em: <<http://mec.mec.gov.br.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. *Legislação*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mec.gov.br.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Responsabilidade Socioambiental*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.mma.gov.br.html>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

MOORE, G. E. *Princípios Éticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução Eliana Lisboa. 4º Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORGAN, G.; *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, D. M. do. *Metodologia do Trabalho científico: teoria e prática*. 2. edição revista e atualizada. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

NEVES, C. M. da S. *Diretrizes para a Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental em Pequenas empresas: o caso de uma loja de produtos naturais*. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Escola Politécnica, TECLIM – Curso de Especialização em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo – Ênfase em Produção Limpa, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2008.

OGUISSO, T; ZOBOLLI, E. *Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Barueri: Manole, 2006.

- OLIVEIRA, L. N.; OLIVEIRA, P. T. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo de caso nos cursos de Secretariado Executivo*. 2013. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2014.
- OTTOMAN, J. L. *Marketing Verde: desafios e oportunidades para a nova era do marketing*. Ed. Makron Books / NTC. São Paulo. 1994.
- PALMA, I. Consumo Sustentável. Disponível em: <http://naturlink.sapo.pt/Natureza-e-Ambiente/Gestao-Ambiental/content/Consumo-sustentavel?bl=1&viewall=true#Go_1>. [s. d.]. Acesso em: 10 mai. 2014.
- PEREIRA, A. 'Uma introdução à análise do discurso', Letras de Hoje, Porto Alegre. 84(1), 1991.
- PEREIRA, C. A. *Ambiente, empresa, gestão e eficácia*. In: CATELLI, A. (org.) *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. São Paulo: Atlas. P. 35-80. 1999.
- PIRES, C. M. *Ética da Necessidade e outros desafios*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
- PORTAL BRASIL. *Ensino Superior no Brasil*. [s.d.] Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/html>>. Acesso em: 10 mar. 2014.
- PORTER, M. *O capitalismo do valor compartilhado*. HSM Management, v. 88, p. 42-48, set./out. 2011.
- PDI. *Plano de desenvolvimento Institucional da FAINOR*. 2011-2015.
- ROBBINS, S. P. *Administração: mudanças e perspectivas*. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2001.
- RODRIGUES, M. S.; DELLAGNELO, E. H. L. *Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração*. Cad. EBAPE.BR, v. 11, nº 4, 621–635 p., artigo 8, Rio de Janeiro, Dez. 2013.
- ROSA FILHO, D. S.; MISOCZKY, M. C. *Proposta de referencial de análise de políticas públicas fundamentado em relações sociais mediadas pela linguagem, relações de poder e razão prática*. In: EnANPAD, 30., 2006, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 1-6 p.2006.
- ROSINI, A.M. e PALMISANO, A. *Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento*. São Paulo: Thomson. 2003.
- RUSS, J. *Pensamento Ético Contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 1999.
- SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. N. *Fundamentos de comportamento organizacional*. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. *Gestão Sustentável nas Empresas*. 2012. Disponível em: <<http://www.sustentabilidade.sebrae.com.br.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

SIGNIFICADOS, CONCEITOS E DEFINIÇÕES. *Significado de Meio Ambiente*. 2011-2014. Disponível em: <<http://www.significados.com.br.html>> Acesso em: 25 mai. 2014.

SILVEIRA, N. C. *Aplicação dos indicadores de responsabilidade social empresarial: estudo de caso com uma empresa de economia de comunhão*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e contabilidade de Ribeirão Preto, 2008.

SINGER P. *Ethics*. Oxford: OUP, 1994.

SOUSA, A. C. C. *Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável: a incorporação dos conceitos á estratégia empresarial*. Dissertação de Mestrado do programa de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 213p. 2006.

SOUZA, F. I.; LEITE, F. T.; D´AFÔNSECA, M. G. Responsabilidade social e ética nas Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas de Salvador-BA. 2006. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/697_Artigo_SEGET%202006.pdf> Acessado em: 18 de maio de 2014.

SOUZA, M. N. 2º Lição: *Introdução*. Estudando: Gestão Ambiental. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.primecursos.com.br.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

_____ 4º Lição: *A Degradação Ambiental pelo Fator Antrópico*. Estudando: Gestão Ambiental. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.primecursos.com.br.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

_____ 13º Lição: *Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*. Estudando: Gestão Ambiental. [s.d.]. Disponível em: <[HTTP://www.primecursos.com.br.html](http://www.primecursos.com.br.html)>. Acesso em: 18 mai. 2014.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. da. *Conversando sobre ética e sociedade*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. *A gestão ambiental em instituições de ensino superior: um modelo para implantação em campus universitário*. Gestão & Produção, v. 13, n. 3, p. 503-515, set.-dez. 2006.

TAVARES, F.; FERREIRA, G. G. T. *Marketing verde: um olhar sobre as tensões entre greenwashing e ecopropaganda na construção do apelo ecológico na comunicação publicitária*. Revista Espaço Acadêmico. Nº 138. Dossiê—Comunicação Corporativa e Sociedade. Ano XII. Novembro 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18725/9948>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

TEIXEIRA, R. C. F. da S.; TEIXEIRA, I. S.; GEMAQUE, F. S. *Estratégia Empresarial e o Processo de Gestão Ambiental*. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. p. 549-560. 2005.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e Gestão Ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

THUMS, J. *Ética na Educação*. Canoas. Ed. da Ulbra, 2003. *Ética na Educação*. Canoas: Ed. da ULBRA, 2003.

TOI, C. S.; CARMO, E. R. *A importância do comportamento ético nas organizações*. 2003. Disponível em:
<<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIseminario/trabalhos/A%20import%C3%A2ncia%20do%20comp.%20%C3%A9tico%20nas.....pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2014.

TRIPOLONE, I. C.; ALEGRE, L. M. P. *Universidade Tecnológica Articulada com a Sociedade Através da Extensão Social*. Tecnologia & Humanismo, n. 31, setembro, 2006.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

VAZ, C. R. *Efeito dos processos de aquisição sobre a eficiência ambiental em Instituições Federais de Ensino Superior*. 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2010.

WEBER, O. J. *Estudo dos Valores declarados na relação docente: professores da Universidade Luterana do Brasil*, 2001. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Pontifícia de Salamanca, 2001.

WEICK, K. E. *A Psicologia Social da Organização*. São Paulo: Edgar Blücher, 1973.

WIENHAGE, P.; SOUZA, R. P. S.; SILVA, J. O. S.; RAUSH, R. B.; ROCHAS, I. *Responsabilidade social em Instituições de Ensino Superior: práticas adotadas para a gestão ambiental*. Gestão Contemporânea, Porto Alegre, ano 6, nº 6, p. 97-119. jan./dez. 2009.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.